



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO SEXUAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE. CASO DO
COMPLEXO ESCOLAR Nº4032, NO MUNICÍPIO DE CACUACO,
PROVÍNCIA DE LUANDA NO ANO DE 2022-2023.**

Autor: Armando Pedro Daniel

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO SEXUAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE. CASO DO
COMPLEXO ESCOLAR Nº4032, NO MUNICÍPIO DE CACUACO,
PROVÍNCIA DE LUANDA NO ANO DE 2022-2023.**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da educação especialidade de Pedagogia. Sob orientação do professor Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Autor: Armando Pedro Daniel

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO SEXUAL NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE. CASO DO
COMPLEXO ESCOLAR Nº4032, NO MUNICÍPIO DE CACUACO,
PROVÍNCIA DE LUANDA NO ANO DE 2022-2023.**

O júri:

Presidente: _____

1º vogal: _____

2º vogal: _____

Secretário (a): _____

CLASSIFICAÇÃO _____

DATA DA DEFESA _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Daniel Pedro Caluange, meu mentor guia, amigo, aquele que me impulsionou para dar este passo, porque é sonho delever-me a atingir este nível. Mesmo sem trabalhar foi ele quem pagou minha matrícula, esta obra é sua.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar sabedoria e inteligência e vida para aguentar estes longos cinco anos.

À minha esposa Lucrecia Daniel, por ser está companheira e adjuntora, a minha digna filha, Nabor Sónia José Daniel, Joquebede Daniel.

À minha mãe Sónia João Miguel, por ter feito o impossível para que eu terminasse minha formação. Minha outra mãe Helena Armando, meus irmãos Nelson Daniel (Chefe Colina), Ezequiel Buanga, Matilde João, Miguel Daniel, Mateus Daniel, Caluange Daniel, Daniela Daniel, Isabel Daniel Jasmim Daniel, Aurélio Sapalo, Esmeralda Daniel, meus tios Venâncio João Miguel e Lázaro da Conceição Mussunda.

Ao meu orientador, Miguel Pedro Mavunga, Lic. Por ser não só um professor, mas um verdadeiro pai. Meu Mestre e Amigo, pela sua disponibilidade, partilha de conhecimentos e direcionamento científico.

Aos meus professores em geral desde o primeiro ano até ao quarto, em particular o professor Cláudio Migue (em memória), pelo bom inglês e ser um amigo, aos professores Milton Capitão, Almeida Manuel, Hermenegildo Sebastião Damião, Manuela da Veiga, Madalena João, obrigado pelos puxão de orelha, pelos conselhos e pelo modelo de vida que tens sido para mim.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) que nos disponibilizou a possibilidade da formação no grau de licenciatura num conjunto da Direcção e Professores da mesma.

Aos meus colegas, Kakila Manuel, Avelino Dos Santos, Ana Maria Domingos, Domingas Dembo, Julia Miguel, Isabel Leite, Linda Rafael, Miguel Casevo, a vós que foram meus conselheiros e meus combatentes foram 5 anos que rimos juntos choramos juntos, caímos juntos e levantamos sempre juntos.

EPÍGRAFE

“O assédio sexual só existe após a recusa da proposta, ou de demonstrações de intenção sexual, inequivocamente indesejada”.

Filho (2002, p.109)

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª Classe. Caso do complexo escolar nº4032, no Município de Cacuaco, Província de Luanda no ano de 2022-2023. O tipo de pesquisa usado é a descritiva, elaborou-se como pergunta de partida: Quais são as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe. Caso do Complexo Escolar nº4032, Município de Cacuaco, Província de Luanda no ano de 2022-2023? Para responder a nossa problemática partimos nas seguintes hipóteses: H1: O assédio sexual pode baixar o rendimento escolar dos (as) alunos (as) assediadas; H3. O assédio sexual afecta a relação professor e aluno. Traçamos como objectivo geral Compreender as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe e os objectivos específicos: Identificar as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe; Descrever as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe; sugerir soluções para a resolução do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem. Concluimos que, foram confirmadas as hipóteses do trabalho que indicando que o assédio sexual pode baixar o rendimento escolar dos (as) alunos (as) assediadas, o assédio sexual pode possuir consequências no processo de ensino-aprendizagem e o assédio sexual afecta a relação professor e aluno. Assim, podemos dizer que os nossos objectivos e as hipóteses foram confirmadas.

Palavras-Chave: Consequências, Assédio sexual, Ensino-aprendizagem e alunos.

ABSTRACT

The present work approaches on consequences of the sexual harassment in the process of the students' of the 9th Class teaching-learning. In case of the compound school nº4032, in the Municipal district of Cacuaco, Province of Luanda in the year of 2022-2023. The research type used is the descriptive, it was elaborated as departure question: Which are the consequences of the sexual harassment in the process of the students' of the 9th class teaching-learning. In case of the Compound School nº4032, Municipal district of Cacuaco, Province of Luanda in the year of 2022-2023? To answer our problem we left in the following hypotheses: H1: The sexual harassment can lower the school income of the (the) students (the) besieged; H3. The sexual harassment affect the relationship teacher and student. We drew as general objective to Understand the consequences of the sexual harassment in the process of the students' of the 9th class teaching-learning and the specific objectives: To identify the consequences of the sexual harassment in the process of the students' of the 9th class teaching-learning; To describe the consequences of the sexual harassment in the process of the students' of the 9th class teaching-learning; to suggest solutions for the resolution of the sexual harassment in the teaching-learning process. We concluded that, they were confirmed the hypotheses of the work that indicating that the sexual harassment can lower the school income of the (the) students (the) besieged, the sexual harassment can possess consequences in the teaching-learning process and the sexual harassment affect the relationship teacher and student. Like this, we can say that our objectives and the hypotheses were confirmed.

Word-key: Consequences, Sexual harassment, Teaching-learning and students.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - American Psychological Association

OIT - Organização Internacional do Trabalho

MEE - Ministério da Economia e Emprego

CNMP - Conselho Nacional do Ministério Público

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

MPT - Ministério Público do Trabalho

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela e Gráfico nº1.....	30
Tabela e Gráfico nº2.....	31
Tabela e Gráfico nº3.....	32
Tabela e Gráfico nº4.....	33
Tabela e Gráfico nº5.....	34
Tabela e Gráfico nº6.....	35
Tabela e Gráfico nº7.....	36
Tabela e Gráfico nº8.....	37
Tabela e Gráfico nº9.....	38
Tabela e Gráfico nº10.....	39
Tabela e Gráfico nº11.....	40
Tabela e Gráfico nº12.....	41
Tabela e Gráfico nº13.....	42
Tabela e Gráfico nº14.....	43
Tabela e Gráfico nº15.....	44
Tabela e Gráfico nº16.....	45
Tabela e Gráfico nº17.....	46
Tabela e Gráfico nº18.....	47
Tabela e Gráfico nº19.....	48
Tabela e Gráfico nº20.....	49
Tabela e Gráfico nº21.....	50
Tabela e Gráfico nº22.....	51
Tabela e Gráfico nº23.....	52
Tabela e Gráfico nº24.....	53
Tabela e Gráfico nº25.....	54

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1.Definição de termos e conceitos.....	5
1.2.Abordagem histórica de assédio sexual.....	8
1.3.Elementos caracterizadores do assédio sexual.....	10
1.4.Espécies de assédio sexual.....	12
1.4.1. Assédio sexual por chantagem.....	13
1.4.2. Assédio sexual por intimidação.....	15
1.4.3. Assédio sexual vertical.....	16
1.4.4. Assédio sexual horizontal.....	17
1.5. Sujeito activo e passivo.....	18
1.6. Consequências legais para o assediador.....	18
1.7. Consequências do assédio sexual sobre a saúde.....	19
1.8. A responsabilidade do assediador.....	20
1.19. O que fazer diante do assédio.....	20
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	23
2.1 Tipo de pesquisa.....	23
2.2. Modelo de Abordagem.....	23
2.3. Níveis de estruturação de métodos	24
2.3.1. Nível Teórico.....	25
2.3.2. Nível Empírico.....	26
2.3. Nível Estatístico.....	26
2.4. Técnica de recolha de dados.....	26
2.5. Instrumentos e procedimentos.....	26
2.6. População e amostra.....	27
2.7. Caracterização do Complexo Escolar.....	28
2.8. Dificuldades encontradas.....	29
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	30
3.1. Apresentação, análise e interpretação dos resultados do questionário dirigido aos Membros da Direcção da Escola.....	30

3.2. Apresentação, análise e interpretação dos resultados do questionário dirigido aos professores.....	37
3.3. Apresentação, análise e interpretação dos resultados do questionário dirigido aos alunos.....	47
CONCLUSÕES.....	55
SUGESTÕES.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda sobre as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª Classe. Caso do Complexo Escolar nº4032, no Município de Cacuaco, Província de Luanda no ano de 2022-2023.

O trabalho de fim de curso, tem o objectivo de abordar de forma mais profunda o assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe, por se tratar de uma questão que apesar de muito comum, as pessoas, os profissionais de educação ainda criam uma barreira quando abordadas sobre a temática. Ainda com o intuito de atestar sobre os principais princípios do ser humano que diante da prática do assédio acabam sendo violados.

O estudo busca analisar sobre os efeitos causados àquele que acaba sendo vítima do assédio sexual no ambiente escolar, que por fim, acaba deixando traumas psicológicos e afectando a saúde da vítima. Visa também demonstrar as formas como o delito pode acontecer, além da responsabilização do agente causador.

A realidade quanto ao assédio sexual é algo que ainda é complexo na hora de se discutir, ainda mais quando tal violência acontece no ambiente escolar. Dentro da justiça do trabalho, o tema ainda é algo polémico de se debater, o que muitas vezes acaba criando uma barreira entre a vítima e a justiça.

A pessoa na figura de vítima do assédio, por muitas vezes suporta calada todo o constrangimento, passando viver em um ambiente de trabalho no qual o medo e a pressão da jornada de trabalho acabam acarretando consequências gravíssimas na pessoa assediada.

Engana-se quem pensa que esse tipo de violência tem como vítima apenas a mulher, visto que, o assédio sexual, ou até mesmo o moral, pode ocorrer independentemente dos sexos.

O tema seleccionou-se uma vez que, a sociedade precisa ser alertada do que se trata ou não de um crime de assédio sexual no ambiente escolar, pois na maioria das vezes, nem mesmo a própria pessoa no qual está assediando a outra, possui conhecimento de que seus actos causam constrangimento ao outrem.

Quando falamos sobre o assédio sexual, temos um saber raso quanto ao assunto, o trabalho realizado trouxe a possibilidade de visualização de forma clara sobre o que realmente é o assédio sexual e as suas modalidades.

Além da questão relacionada a figura do assediado e do assediador, também é importante o conhecimento sobre os direitos e princípios da pessoa humana, princípios esses que são violados dia-a-dia, e que acabamos não tendo a noção da gravidade. Diante desta problemática, elaborou-se a seguinte pergunta de partida:

- ✓ **Quais são consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª Classe. Caso do Complexo Escolar nº4032, no Município de Cacuaco na Província de Luanda no ano de 2022-2023?**

- **Hipóteses**

Para Zassala, (2012, p.56), a firma que, uma vez formulado o problema, com certeza de ser cientificamente válido, propõe-se uma resposta suposta, provável e provisória, isto é, uma hipótese deve possuir uma visão de sentença afirmativa. E é uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar sua validade. Desta feita formulou-se as seguintes:

H1: O assédio sexual baixa o rendimento escolar dos (as) alunos (as) da 9ª classe no processo de ensino e aprendizagem;

H2: O assédio sexual provoca medo e desinteresse no processo de ensino-aprendizagem nos alunos da 9ª classe;

H3. O assédio sexual afecta negativamente a relação professor e aluno da 9ª classe.

Objectivos de estudo

Para resposta a questão de partida estabeleceu-se os objetivos a serem percorridos para a meta, sendo de carácter Geral e específicos. O objectivo geral corresponde ao grande propósito da pesquisa, sendo que os específicos correspondem as acções específicas que foram desenvolvidas para atingir-se ao propósito geral da pesquisa segundo Piletti (2004, p.36). O baixo apresenta-se os objectivos elaborados:

- **Geral**

- ✓ Conhecer as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe.

- **Específicos**

- ✓ Identificar as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe;
- ✓ Descrever as consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe;
- ✓ Sugerir acções para a resolução do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe.

- **Delimitação e limitação de estudo**

- a) **Delimitação**

A investigação delimitou-se no Complexo Escolar nº4032, no Município de Cacuaco na Província de Luanda. O presente trabalho realizou-se no espaço temporal de 2022/2023.

- b) **Limitação**

O estudo limitou-se nas consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe e como seguintes intervenientes: Director, Subdirector Pedagógico, Subdirector Administrativo, Professores e Alunos.

- **Justificativa**

Escolheu-se este tema para despertar a pertinência do assédio sexual no ambiente escolar, é uma realidade que atinge diversas escolas. Em muitas instituições, este tipo de violência ocorre especialmente quando há relações de poder e hierarquia envolvidas, e está directamente ligada a questões culturais, como o machismo e o patriarcalismo, que acabam colaborando para casos de violência, muito em parte interligadas à discriminação de género. Este estudo tem por objectivo conhecer a incidência de situações que configuram assédio sexual entre professores e alunas ou vice-versa.

A ciência apresenta várias formas de violência que podem ser observadas diariamente no ambiente escolar, uma muito presente e ainda pouco debatida é o assédio sexual. Entretanto, as pesquisas ainda são escassas, especialmente quando

se trata da temática do assédio sexual na escola. Assim, destaca-se a importância de aprofundar e expandir os estudos do tema, tão grave e presente na rotina de muitas alunas.

- **Estrutura do trabalho**

De modo estrutural, o trabalho apresenta os seguintes elementos:

- ✓ Introdução
- ✓ No capítulo I: A Fundamentação Teórica, onde abordamos as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;
- ✓ No capítulo II: Metodologia de pesquisa, aplicou-se os métodos para elaboração da pesquisa;
- ✓ No capítulo III: Discussão e resultados;
- ✓ Conclusões;
- ✓ Sugestões;
- ✓ Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo definem-se as palavras-chave da pesquisa, nomeadamente: Consequências, assédio sexual, processo de ensino-aprendizagem e alunos.

1.1. Definição de termos e conceitos

1.1.1. Consequências

Para Rochelle (1960, p.601), define “consequências como sendo o resultado de um trabalho bem ou mal feito”.

De acordo com Kashani e Allan (1998, p.87) esclarecem que, para se ter consequências dependem de como os objectivos são traçados, assim, consequências é o fruto de uma acção previamente elaborada ou não.

De acordo com o Dicionário de língua portuguesa prestígio (2010, p.420), “consequências é o resultado natural, provável ou forçoso de um facto ocorrido”.

1.1.2. Assédio sexual

Segundo Brasil (2008) afirma que, o assédio sexual é uma atitude intimidatória e agressiva de cunho sexual, verbal ou física, contra qualquer pessoa, do mesmo sexo ou de sexo oposto.

Na visão de OIT (2019, pp. 2, 3) esclarece que, a ‘violência e assédio’ com base no género’, significa violência e assédio dirigido às pessoas em virtude do seu sexo ou género, ou afectam de forma desproporcionada as pessoas de um determinado sexo ou género, e inclui o assédio sexual.

De acordo com Brasil (2008), assédio sexual é a “insistência impertinente, perseguição, sugestão ou pretensão constantes em relação à alguém”.

1.1.3. Processo de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é considerado como um processo duplo, pois que em sua composição se consideram dois processos distintos (ensino e aprendizagem), porém inseparáveis. Mediante a sua efectivação, ocorre na relação entre o professor e aluno e aluno-aluno que assumindo papeis distintos, caminha para um mesmo objectivo que é a construção do saber nos alunos na visão de (Piletti, 2004, p. 36).

Para Piletti (2004, p. 36) refere que, há uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem, considerando que não há ensino sem aprendizagem. “O ensino

existe para motivar a aprendizagem, orientá-la, dirigi-la; existe sempre para a existência da aprendizagem. O ensino seria então o factor de estimulação intelectual”.

Para Piaget citado por Gago (2012, p. 15), “a aprendizagem como um processo normal de exploração, descoberta e reorganização mental, em busca de equilíbrio, através das fases da acomodação e assimilação”.

O conceito de Piaget, remete a uma compreensão do ensino como um processo que se vincula ao aluno no sentido de que se desenvolva a aprendizagem por descoberta, pelo que, quando não se geram aprendizagens por descobertas, precisa-se pensar a postura do ensino em detrimento da aprendizagem.

Segundo Marques (2000), considera-se aprendizagem por descoberta como aquela que ocorre quando o aluno descobre de modo autónomo os conhecimentos. Indica o autor que aqui o papel do ensino é de guiar, facilitar a aprendizagem. O aluno é considerado como um agente activo na construção do conhecimento, e que, dessa forma aprende a aprender.

A aprendizagem corresponde a um processo de aquisição do conhecimento sobre a realidade mediante as situações de vida vivenciadas pelo aluno, sendo por isso considerado que a aprendizagem só se desenvolve quando aproximada as vivências do aluno na perspectiva de (Libâneo, 1990, p.90).

Para Zanon & Althaus (2009, p. 70) citado por Saint-Onge (2011), referem que, “ensinar é essencialmente trabalhar para estabelecer uma relação de um tipo particular, a relação pedagógica, uma relação que guia uma pessoa na aquisição de novas capacidades”.

Toda a aprendizagem deve ser encarada como o resultado da interação entre o ensino e a aprendizagem. Para a escola nos dias de hoje, a aprendizagem deve ser desenvolvida mediante técnicas que conduzem o aluno a aprender a aprender, ou seja, no processo em que interage o professor e o aluno, o professor deve essencialmente ensinar o aluno a apreender, de modos a que se desenvolva neste o máximo de competências necessárias. Como indicam Zabalza (1998) citado por Bittencourt & Hardt (2010, p. 51):

“A função da escola e da verdadeira responsabilidade profissional passam por conseguir que nossos alunos atinjam o maior grau de competência em todas as

suas capacidades, investindo todos os esforços em superar as deficiências que muitos deles carregam por motivos sociais culturais e pessoais”.

Segundo Delors (1986) diz que, por meio do processo de ensino-aprendizagem, deve se conseguir que o aluno seja capaz de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Esse pensamento, indica o processo de ensino-aprendizagem como a interação do professor e do aluno para o desenvolvimento integral da personalidade do aprendente, compreendendo uma abrangência que não resume apenas no ensino das ciências, mais num todo do conhecimento sobre o ser e sua relação com as coisas e com as pessoas.

A aprendizagem é considerada como mudança de comportamento do indivíduo. Como refere, a aprendizagem corresponde a um processo através do qual um indivíduo adquire aptidões ou capacidades práticas, assimila conteúdos informativos e adota novas estratégias para aprender a actuar, incluindo a dimensão afectivas e emotivas, ao que se deve concluir que a aprendizagem afecta dimensões globais do indivíduo segundo (Ausubel, 1982).

Mediante o ponto de vista a cima, Bittencourt & Hardt (2010, p. 49), referem:

O processo de ensino é no entanto tido como o processo responsável na formação de profissionais reflexivos, capazes e dispostos em contribuir para a inovação, criativo, capaz de lidar com incertezas, interessado na aprendizagem ao longo da vida, ter adquirido sensibilidade social e aptidões para a comunicação, ser capaz de trabalhar em equipa, desejar assumir responsabilidades, tornar-se empreendedor, preparar-se para o mundo do trabalho internacionalizado por meio do conhecimento de diferentes culturas, e, finalmente ser versátil em aptidões multidisciplinares e ter noções de áreas do conhecimento que formam a base da várias habilidades profissionais, como tecnologia e informática.

- **Alunos**

Para Gadotti (1999, p.2), aluno é um conceito que provém de *alumnus*, um termo latino. Esta palavra permite referir-se ao estudante ou ao aprendiz de uma determinada matéria ou de um professor. Um aluno, portanto, é uma pessoa que se dedica à aprendizagem. Desse modo, o conceito de aluno remete a alguém que aprende algo, podendo estar presente em diferentes contextos.

A abordagem do aluno, quanto mais rígido o ambiente escolar, mais concentrado e voltado para a aprendizagem do aluno se mantinha. O professor é visto

como repassador de conteúdo e o aluno como um ser passivo no processo. As habilidades desenvolvidas no aluno são de memorização e a repetição na óptica de (Mizukami, 1986, p.12).

A acção pedagógica do professor e do aluno volta-se para uma prática histórica real. O educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva. O professor e o aluno trabalham procurando desmistificar a cultura dominante. Dessa forma, à medida que os alunos participam do processo de construção do conhecimento, mais críticas se tornarão suas consciências segundo (Freire, 1989, p. 57).

1.2. Abordagem histórica de assédio sexual

De acordo com Hirigoyen (1998), na França, popularizou a expressão “assédio moral” e difundiu sua obra por meio do lançamento do livro *Le harcèlement moral: la violence perverse au quotidien*¹ (assédio moral: a violência perversa do cotidiano), ocasionou a abertura de inúmeros debates sobre o tema nas relações de trabalho. Com a publicação de seu livro, Hirigoyen fez com que o tema assédio moral ganhasse proporções internacionais, na Europa e fora dela, quando vários países passaram a produzir leis com o objectivo de coibir o assédio moral no trabalho.

Os estudos realizados apontam que, o assédio moral existe em todos os espaços sociais, porém com abordagens diferentes devido às culturas e os contextos sociais ao qual o profissional está inserido. Dentro deste contexto, sua pesquisa aborda o fenómeno conforme descrito a seguir:

a) Mobbing: vem do verbo inglês *to mob* (maltratar, atacar, perseguir, sitiar) e consiste em perseguições hostis frequentes e repetidas no local de trabalho, focando sistematicamente a mesma pessoa;

b) Bullying: em inglês, *to bully* significa tratar com desumanidade, grosseria; e *bully* é a pessoa grosseira e tirânica, que ataca os mais fracos;

c) Harassment: emprestado do conceito de assédio sexual (sexual harassment), eliminando o carácter sexual e utilizando apenas o conceito de harassment, em português traduzimos por assédio;

d) Ijime: o termo significa assédio em japonês. É utilizado para descrever as ofensas e humilhações infligidas às crianças no colégio, e as pressões de um grupo

com o intuito de formar os jovens recém-contratados ou reprimir os elementos perturbadores, nas empresas. (Hirigoyen (2011, p.46).

Na visão de Santos (2011, p. 65) enfatiza que, os indivíduos estão inseridos em um ambiente onde o assediador é tolerado, pois sua atitude é amenizada quando confundida com brincadeira de mau gosto ou até chamada de cantada infeliz. Desse modo, é importante observar definições que possam trazer esclarecimentos. Para que seja caracterizado o assédio sexual, é preciso o não consentimento da pessoa assediado e o objectivo, por parte de quem assedia, de obter vantagem ou favorecimento sexual

Para Ribeiro (2018, p. 24), “o assédio sexual consiste na abordagem repetida de uma pessoa a outra, com a pretensão de obter favores sexuais, mediante imposição de vontade. Ofende a honra, a imagem, a dignidade e a intimidade da pessoa”.

Diniz, (2014, p. 47) confirma que, o assédio sexual é uma forma de violência que pode ocorrer em qualquer local, mas, quando sua ocorrência se dá no ambiente de trabalho, a situação se torna ainda pior, mais desgastante e humilhante, uma vez que é local onde a vítima e o assediador acabam convivendo diariamente. Tal forma de violência atinge em grande maioria mulheres, devido ao facto de este segmento ainda ocupar posições subalternizadas no mercado de trabalho, sendo, consequentemente, mais susceptíveis a investidas desta natureza por parte dos superiores.

Contudo, deve-se observar que nem toda relação no ambiente de trabalho constitui assédio sexual. É possível que existam relações com consentimento entre colegas de trabalho, o que não constitui crime algum. Embora não haja um motivo específico para a ocorrência do assédio sexual no local de trabalho, algumas circunstâncias podem contribuir para a ocorrência de casos neste ambiente, como: existência de uma cultura organizacional que não pune os comportamentos intimidativos, relações insatisfatórias entre funcionários, exigências excessivas no trabalho, comportamentos discriminatórios e intolerância, problemas pessoais e consumo de drogas ou álcool segundo (MEE, 2013, p.9).

Destaca-se a relevância da primeira circunstância citada, uma vez que a falta de punição aos casos já ocorridos acaba por encorajar outros assediadores a praticar o assédio, sabendo que não sofrerão consequências. Mais um sério motivo para que as instituições levem a sério os casos e também abram espaço para as discussões da temática.

1.3. Elementos caracterizadores do assédio sexual

A partir do estudo sobre os conceitos e princípios que englobam o assédio sexual, podemos denominar quais os sujeitos e elementos caracterizados desta infração.

Segundo Filho (2002, pp. 114,115), explica detalhadamente os elementos e comparações que denominam o assédio, sendo eles: sujeito, conduta de natureza sexual, rejeição à conduta do agente, reiteração da conduta. Normalmente, há a presença de uma relação de poder entre a pessoa do assediador e a vítima, é de grande importância salientar que dentro do assédio, podem existir mais indivíduos na figura de assediador.

Na óptica de Barreto (2013, p. 60), conceitua a caracterização do assédio sexual como a exigência de ao menos dois indivíduos, sendo ele o agente na figura activa de assediador, e a vítima na figura passiva de assediada. Outro elemento essencial é a conduta de natureza sexual, ou seja, a intenção de cunho sexual do assediador. Portanto, o assunto gera polémica, por se tratar de uma sociedade que diverge muito sobre opiniões.

Em relação ao que realmente é ou não o assédio sexual é o que vem causando discussão, afinal, o que para um indivíduo se trata de abuso aos seus princípios correlacionados ao assédio sexual, para outro acaba sendo algo banal.

Portanto, em qualquer situação que venha a ocorrer, deverá estar presente a insistência do assediador, situações embaraçosas, e o uso da chantagem.

A negativa da vítima é elemento essencial para que ocorra a configuração do assédio sexual, assim como avalia Filho (2002, p. 109), o assédio sexual só existe após a recusa da proposta, ou de demonstrações de intenção sexual,

inequivocamente indesejada, porque é nesse momento que ocorre a afronta à liberdade sexual do assediado, daí resulta o constrangimento, a humilhação, a intimidação.

Para Guedes (2003, p. 33) sustenta que, hostilidade ou discriminação a que é submetida à vítima, que tem por atingidos seus direitos da personalidade notadamente aquele referente à integridade moral, consubstanciada nos direitos à honra, à liberdade e à imagem. Ou seja, é essencial que ocorra a manifestação de uma recusa perante ao assédio sofrido, caso contrário, se não houver a manifestação, a conduta soara como desejada, o que não constitui assédio sexual, faz-se necessário o repúdio ao acto.

Na visão de Filho, (2002, p.109), para que o assédio seja caracterizado é necessário que ocorra a reiteração do acto por parte do assediador, pois, um único ato isolado não possui força para que a conduta seja tipificada como assédio sexual.

Entretanto, no meio de tudo isso existem algumas excepções onde um único acto pode ser considerado e assim produzir a caracterização do delito.

Em sua reflexão sobre o assunto Craveiro e Azevedo (2003, p. 38), pronunciam-se que, os actos mais directos e grotescos são mais ofensivos e conseguem revelar de pronto as intenções do agente, não sendo necessária, nem conveniente, a espera pela sua repetição para restar demonstrado o cometimento do assédio. Portanto há a possibilidade de uma única conduta ser configurada como assédio desde que esta conduta seja muito grave.

Por esse motivo, a reiteração torna-se dispensável em se tratar de alguns casos excepcionais. Por fim, é necessário a obtenção de uma análise conjunta de todos os requisitos caracterizadores, para que assim, tenhamos uma visão justa sobre o assédio sexual. Não havendo mais a incerteza entre o que se trata de um mero elogio e um assédio.

1.4. Espécies de assédio sexual

O assédio sexual pode se dar por meio de duas formas, sendo elas a intimidação e a chantagem. Segundo Filho (2002, p. 122), o que as diferencia é o facto

de que em uma faz-se necessário a existência da hierarquia de poderes, e em outra a existência de poder hierárquico é dispensada.

De acordo com CNMP (2016, pp. 16,17), o assédio sexual no ambiente de trabalho consiste em constranger colegas por meio de cantadas e insinuações constantes, com o objectivo de obter vantagens ou favorecimento sexual. Pode ser conceituado como “toda conduta de natureza sexual não solicitada, que tem um efeito desfavorável no ambiente de trabalho ou consequências prejudiciais no plano do emprego para as vítimas”.

Essa atitude pode ser clara ou sutil, falada ou apenas insinuada, escrita ou explicitada em gestos, vir em forma de coacção ou, ainda, em forma de chantagem. O assédio sexual atinge, mais frequentemente, as mulheres e constitui uma das muitas violências sofridas em seu dia a dia.

De modo geral, acontece quando o homem, principalmente em condição hierárquica superior, não tolera ser rejeitado e passa a insistir e pressionar para conseguir o que quer. Tal atitude, ainda que menos comum, pode ocorrer tendo os homens como vítimas. Ademais, é importante frisar que o assédio sexual no ambiente de trabalho não se restringe às situações hierárquicas, podendo ocorrer assédio sexual horizontal.

A intenção do assediador pode ser expressa de várias formas. No ambiente de trabalho, atitudes como piadas pejorativas à sexualidade e/ ou às escolhas sexuais das pessoas, fotos de mulheres nuas, brincadeiras tipicamente sexistas ou comentários constrangedores sobre a figura do género oposto, devem ser evitados.

Essa pressão possui componentes de extrema violência moral, na medida em que coloca a vítima em situações vexatórias, provoca insegurança profissional pelo medo de ser removido para sectores indesejados ou até mesmo de se instaurar, sem justo motivo, sindicância ou procedimento administrativo disciplinar, (MTE, 2009).

Segundo Guedes (2003), a definição da expressão “assediar” em seu sentido genérico significa:

Assediar, portanto, é submeter alguém, sem tréguas, a ataques repetidos requerendo, assim, a insistência, a repetição de condutas, procedimentos, actos e palavras, inadequadas e intempestivas, comentários perniciosos e críticas e piadas

inoportunas, com o propósito de expor alguém a situações incómodas e humilhantes. Há certa invasão da intimidade da vítima, mas não em decorrência do emprego abusivo do poder directivo do empregador, visando proteger o património da empresa, mas sim deriva de conduta deliberativa com o objectivo de destruir a vítima e afastá-la do mundo do trabalho. (Guedes, 2003, p. 33).

Segundo Vasconcelos (2015) reafirma que, o assédio organizacional é muitas vezes mascarado por referências a políticas organizacionais ou, mesmo, estratégias ditas inovadoras, no entanto, cerceadoras das liberdades das pessoas no ambiente organizacional. A injúria, o medo, a emoção, a fragilidade e o stress são manipulados na consecução de actos constrangedores.

Na perspectiva de Barreto, et all. (2013, p. 19), esclarece que:

“Quem pratica [o assédio] normalmente sabe o que está fazendo, a quem está abordando e porque o está atingindo. Deste modo, os actos de violência não estão no âmbito do instinto, da coisa impensada, da agressividade simples e pura daquele que assedia”. Os autores entendem que o agressor age sempre com o objectivo de prejudicar, danificar, humilhar, isolar e demolir psiquicamente a vítima (Freitas, 2007; Hirigoyen, 2011 citado por Barreto, et all. 2013).

1.4.1. Assédio sexual por chantagem

Essa espécie de assédio trata-se daquela onde há a existência de um poder hierárquico de um superior com o seu subordinado, onde aproveitando-se dessa superioridade, o assediador vem a constranger a vítima.

Na óptica de Husbands (1998, p. 22), a chantagem sexual de uma maneira mais compreensível:

“Qualquer atitude de carácter sexual não desejada, partida do chefe, supervisor, director, orientador, encarregado, preposto, ou qualquer outra pessoa que exerça o poder directivo ou o múnus público, que cause constrangimento ou molestação sexual à empregado ou funcionário, mediante exigência que signifique, claramente ou subentendida, a promessa de benefícios na carreira ou no cargo”.

Fica claro que para a caracterização desta modalidade, a existência da relação de poder é necessária, ficando assim expresso o abuso de poder do superior hierárquico. Assim, fazendo com que a vítima fique em uma posição de constrangimento e praticamente sem saídas diante da situação vinda por seu superior.

Para Filho (2005, p. 57), o assédio sexual é uma consequência directa de um abuso de uma posição de poder, de que o agente é detentor. Por isto mesmo, a sua verificação se dá, potencialmente, em todas as formas de relações sociais em que há uma discrepância de poder, como, por exemplo, o campo educacional (professores X discípulos), esportivo (dirigentes de clubes e treinadores X atletas), hospitalar (médicos e auxiliares X pacientes) e religioso (sacerdotes X fiéis).

Além do mais, o certo é que esta forma de assédio sexual potencialmente ocorre com muito maior frequência nas relações de trabalho – tanto que esta é a única forma tipificada em Angola - em que o empregado é dependente hierárquico do empregador, motivo pelo qual este último é tradicionalmente o sujeito activo do assédio sexual. Todavia, não se pode descartar a hipótese de que outros trabalhadores que, por delegação sua, exerçam funções de confiança na empresa também possam ser caracterizados como assediadores.

De acordo com decisões jurisprudenciais:

- ✓ Dano moral;
- ✓ Assédio sexual;
- ✓ Abuso de poder.

O assédio sexual no ambiente escolar constitui uma forma de abuso de poder, podendo ocorrer por chantagem, quando o assediador tem o intuito de levar vantagem ou fornecimento sexual prevalecendo-se de sua função ou condição superior hierárquica (tipo criminal), ou por intimidação, quando há a intenção de restringir a actuação ou criar situação ofensiva ao assediado.

A finalidade do assediador é obter vantagens através de favores sexuais e passando por cima de princípios fundamentais da existência de uma vida digna ao ser humano, além de afrontar a Lei Angolana vigente.

Para MTE (2009, p. 11), asseguram que, o assédio sexual por chantagem ocorre da seguinte maneira:

- ✓ Assédio sexual qui pro quo – isto por aquilo – ou seja, a oferta de vantagens no ambiente de trabalho por atitudes de cunho sexual;
- ✓ Ocorre via chantagem, insistência, importunação da vítima para fins sexuais;

1.4.2.Assédio sexual por intimidação

O assédio sexual por intimidação caracteriza-se por: Incitações sexuais inoportunas, solicitações sexuais ou outras manifestações da mesma índole, verbais ou físicas, com o efeito de prejudicar a actuação de uma pessoa ou de criar uma situação ofensiva, hostil, de intimidação ou abuso no ambiente de trabalho, (Barreto2013, p.186).

Diferente do assédio sexual por chantagem, o assédio sexual por intimidação, podemos ter como figura activa tanto o superior hierárquico quanto os colegas de trabalho, possuidores da mesma hierarquia profissional que a do assediado.

Fundamentando o anterior, apega-se aos pronunciamentos de Filho (2002), queé importante destacar, contudo, que embora esta espécie de assédio sexual não esteja tipificada como crime no ordenamento jurídico brasileiro, sua ilicitude – enquanto forma de violação à liberdade sexual – é evidente, devendo ser combatida e reparada na esfera civil e trabalhista.

Ainda em relação ao entendimento de Filho quanto ao assédio sexual por intimidação, muitas pessoas acabam passando por essa modalidade de assédio e não sabem que estão tendo a sua liberdade sexual violada, se faz necessário que a pessoa assediada tenha o conhecimento de que a sua repulsa à esse ato caracteriza a posição se pessoa assediada, mesmo que, essa modalidade ainda não se encontre tipificada como um crime no ordenamento jurídico.

Para que ocorra a caracterização do assédio por intimidação, fica necessário que ocorra uma propagação negativa do ambiente de trabalho, tornando-o desprazeroso para o indivíduo.

No meio de tudo isso, o assediador visa amedrontar, humilhar, chantageando o indivíduo como por exemplo, dizendo que caso não faça o que ele quer, perderá o seu emprego. Contudo, a prática dessa modalidade vem sendo a mais comum nos dias de hoje.

Na perspectiva de Hirigoyen (2001, p. 65), afirma que, o assédio sexual é uma forma de abuso de poder no local de trabalho. O assédio sexual pode se dar de duas maneiras:

- ✓ Assédio sexual ambiental, por meio do qual o assediador busca criar condições de trabalho inaceitáveis, num processo intimidatório de hostilização;
- ✓ Restringir, sem motivo, a actuação de alguém ou criar uma circunstância ofensiva ou abusiva no trabalho.

1.4.3. Assédio sexual vertical

O assédio sexual quando caracterizado na modalidade vertical, é aquele no qual existe uma posição hierárquica entre a vítima e o seu assediado. Ocorre quando o assediador se aproveita da sua figura de chefe para intimidar alguém. O assediador busca obter algum favorecimento sexual por meio das pressões causadas à vítima, ou seja, a hierárquica é necessária para a caracterização do assédio vertical confere (Barreto 2013, p. 187).

O assédio vertical tem causado um apreensão em todos, pois ao estudarmos sobre essa modalidade, podemos chegar a conclusão de que o empregado assediado acaba ficando exposto e preso dentro dessa intimidação.

O assédio vertical descendente é atitude de um superior na hierarquia organizacional, atingindo um ou mais trabalhadores. Nessa modalidade de assédio, existe um condicionamento qui pro quo(que significa “isso por aquilo”), ou seja, submissão pela manutenção do posto de trabalho e do poder que dele usufrui, como afirma (Vasconcelos, 2015, p. 29).

Nessa modalidade de assédio, a agressão engloba a maioria dos casos e as consequências são muito mais graves sobre a saúde do alvo, pois a vítima sente-se isolada e sem tem a quem reportar a situação segundo (Hirigoyen, 2011).

Segundo Barreto (2006), a prática descendente e verticalizada é a mais comum em nosso país, alcançando índices de 90% entre as modalidades de assédio moral.

A modalidade vertical ascendente é aquela que parte de um ou mais profissionais ou administrados em relação ao superior hierárquico, (Guedes, 2003, p. 34), esse tipo de assédio é comum em disputas por promoções e cargos, onde aqueles não contemplados pela oportunidade de ascensão oferecem naturalmente resistência às decisões do promovido ou empossado.

Em alguns casos, os colegas se organizam para sabotar a gestão ou o desempenho das actividades do indicado ao posto de superior. Os boicotes e o falso testemunho são formas de assédio ascendente. Essa modalidade pode tornar a organização um sistema autofágico com grande potencial lesivo, afectando sua longevidade a médio e a longo prazo segundo (Vasconcelos, 2015).

1.4.4. Assédio sexual horizontal

Diferente do assédio na modalidade vertical, o assédio horizontal não se faz necessário que tenha uma hierarquia entre as partes. A melhor forma para tomarmos como exemplo, é o assédio que ocorre entre colegas de trabalho, do mesmo ambiente, sem nenhuma subordinação.

Segundo Alkimin (2013, p. 64), descreveu, o assédio sexual horizontal como “aquela que é cometido entre colegas de trabalho, que possuem como consequência a dificuldade na convivência, em razão das brincadeiras maldosas, grosserias e cenas obscenas”.

É possível analisarmos de uma forma ainda melhor que a hierarquia nesta modalidade é prescindível, ou seja, não se faz necessário que a figura do assediador seja um superior hierárquico ao assediado, o simples fato do assédio ocorrer dentro do ambiente laboral, já torna possível a denúncia do caso.

Contudo, cabe a empresa tomar conhecimento sobre a situação que ocorre dentro do ambiente laboral, não podendo se manter de forma inerte.

Segundo Alkimin (2013, p. 68) diz que, o assédio horizontal é cometido por colega de trabalho e manifesta-se através de gracejos, piadas, grosseiras, menosprezo, isolamento, podendo ser resultante dos conflitos interpessoais que provocam dificuldades de convivência por qualquer motivo pessoal, ou profissional como dificuldade de relacionamento, falta de cooperação, destaque junto à chefia, competitividade e rivalidade para alcançar destaque e poder.

O assédio inter-relacional é aquele formato em que o agente activo no processo assediante não integra o universo funcional da organização (clientes-funcionários, fornecedores-clientes), ou seja, são pessoas externas, mas que se relacionam entre si desempenhando actividades vinculadas às suas corporações. Os mecanismos de incidência se apresentam de diferentes formas: manifestação de desdém; alusões

pejorativas (especialmente, a qualidades físicas); postagens nas redes sociais e e-mails que denigrem a imagem do trabalhador; iniciativas de marginalização; comentários depreciativos; discriminação de qualquer natureza e apelidos vexatórios, entre outro segundo (Vasconcelos, 2015, p. 47).

1.5. Sujeito activo e passivo

Para que o crime de assédio seja devidamente configurado, faz-se necessário que os pólos activos e passivo estejam preenchidos pelas pessoas adequadas à essa situação. Com isso, fica necessário que na figura do polo activo esteja presente uma pessoa na qualidade de superior da vítima, seja ela homem ou mulher. Por se tratar de um crime próprio, nessa escala, a superioridade é requisito essencial para a caracterização do delito, pois, o crime não se configurará caso o sujeito activo não seja um superior hierárquico ao indivíduo do pólo passivo, (Aloysio, Santos, 2002, p. 81).

1.6. Consequências legais para o assediador

Assédio sexual é crime de acordo com o artigo nº 186 do Código Penal Angolano. Caso seja comprovado, a pena para o assediador é de detenção, quem abusa da autoridade resultante de uma relação de domínio, dependência, hierárquica ou do trabalho, procurar constranger a sofrer ou praticar acto sexual, com o agente ou com outrem, por meio de ordem, coacção ou fraude, é punido com pena de prisão até 3 anos com a multa de até 365 dias e que pode ser convertida em dinheiro ou trabalhos sociais. Se a vítima for menor a pena é de 1 a 4 anos de prisão de prisão maior.

1.7. Consequências do assédio sexual sobre a saúde

Na visão de Alves, (2003, p.77), as consequências do assédio sexual sobre a saúde pode ser:

- ✓ Estresse emocional;
- ✓ Sentimento de culpa;
- ✓ Perda do poder de concentração;
- ✓ Transtornos de adaptação;
- ✓ Ansiedade;
- ✓ Insegurança;
- ✓ Baixa auto-estima;

- ✓ Perda de produtividade;
- ✓ Falta de motivação.

Para Leymann (2000), o estresse psicológico pode ser um perigoso tipo de estresse social que pode provocar uma série de efeitos negativos, tais como reacções biológicas e psíquicas. Para o autor, o estresse é uma reacção de natureza biológica a um estímulo tensor com efeitos psíquicos que podem ser responsáveis por mudanças no comportamento.

No contexto dessa teoria, condições psicossociais muito precárias nos locais de trabalho podem resultar em reacções biológicas de estresse, mensurável pela produção de adrenalina no organismo, o que, por sua vez, pode estimular sentimento de frustração. Através de processos psicológicos (especialmente quando os empregados não sabem como analisar situações de estresse social nos locais de trabalho), as pessoas podem frustrar-se, culparem-se mutuamente, tornando-se assim tensores sociais uns dos outros e provocando o assédio. O assédio é, portanto, um extremo tensor social, que provoca reacções de estresse, que por sua vez pode tornar-se tensor social para outras pessoas de acordo com (Leymann, 2000).

1.8. A responsabilidade do assediador

Ressalta que a atitude ilícita trata-se de uma conduta na qual há o repúdio da vítima, esta que tem o seu direito violado, assim podendo produzir efeitos jurídicos para a responsabilização da figura do assediador.

O assediador poderá ser responsabilizado no âmbito trabalhista; civil e também criminal, conforme (Filho, 2002, p. 56):

As consequências para o assediante podem ser analisadas sob três ordens: trabalhista (caracterização de justa causa para a extinção do vínculo empregatício), civil (responsabilidade patrimonial directa pelo dano causado) e criminal (aplicação de sanções penais, caso de actos praticados se enquadrem em tipo previamente existente).

É de grande importância conhecer que o assédio, na maioria das vezes, é praticado de forma cautelosa, às escuras, fazendo com que assim apenas a figura da pessoa assediada e o assediador saibam do ocorrido.

Segundo (Júnior 2003, p. 31):

“A dificuldade em demonstrar a existência do assédio, todavia, não pode redundar na condenação sem provas irrefutáveis, até porque o sistema jurídico preserva os atributos de personalidade de todas as pessoas, inclusive daquelas eventualmente acusadas de assédio. Acusações graves só podem ensejar consequências jurídicas se não houver a menor dúvida de que autêntico assédio foi realmente cometido” como diz (Júnior 2003, p. 8, 9).

1.19. O que fazer diante do assédio

Para CNMP (2016, p.9) realçam que, o assédio é uma relação triangular entre assediador, vítima e colegas que permanecem inertes diante dessa conduta. Diante do assédio a vítima deve fazer o seguinte:

- ✓ Resistir. Dizer, claramente, não ao assediador;
- ✓ Anotar, com detalhes, todas as humilhações sofridas: dia, mês, ano, hora, local ou sector, nome do(a) assediador(a) e dos colegas que testemunharam os factos, conteúdo das conversas e o que mais achar necessário;
- ✓ Reunir provas, como bilhetes, e-mails, presentes e outros;
- ✓ Romper o silêncio, procurando a ajuda dos colegas, principalmente daqueles que testemunharam o fato ou que já sofrem humilhações do(a) assediador(a);
- ✓ Evitar conversar e permanecer sozinho(a) - sem testemunhas - com o(a) assediador(a);
- ✓ Procurar seu sindicato e relatar o ocorrido;
- ✓ Na hipótese de assédio sexual, caso a vítima seja mulher, registrar a ocorrência na Delegacia da Mulher e, na falta desta, em uma delegacia comum. Se, eventualmente, a vítima for homem, registrar a ocorrência na delegacia comum;
- ✓ Buscar apoio junto a familiares, amigos e colegas.

Conforme o Conselho Nacional do Ministério Público o assédio pode ser expresso através das seguintes atitudes, Brasília (2016, p.11):

- ✓ Retirar a autonomia do servidor;
- ✓ Contestar, a todo o momento, as decisões do servidor;
- ✓ Sobrecarregar o servidor, de novas tarefas;
- ✓ Retirar o trabalho que normalmente competia àquele servidor;
- ✓ Ignorar a presença do servidor;

- ✓ Retirar funções gratificadas ou cargos em comissão do servidor, sem motivo justo;
- ✓ Isolar fisicamente o servidor, estagiário ou terceirizado no ambiente de trabalho, para que este não se comunique com os demais colegas, entre outros.

Permeando essas acções, é importante considerar que o sector público é marcado por situações estressantes, seja por falta de pessoal ou por excesso de trabalho, predominam práticas abusivas com o intuito de desvalorizar o servidor, (Vacchiano, 2007).

Em Barreto (2005) realça-se que, “assédio é uma forma sutil de violência que envolve e abrange múltiplos danos, tanto de bens materiais como moral, no âmbito das relações laborais”, verificando-se a repetição do ato que viola intencionalmente os direitos do outro, atingindo a integridade biológica e causando transtornos a saúde psíquica e física. Afirmo, ainda, que “é um processo, mediado por palavras, símbolos e sinais, que estabelecidos, impõem ao outro a obediência cega sem questionamento e explicações”, (Barreto, 2005, p. 50).

De acordo com Einarsen (1999, p. 23), são encontradas argumentações complementares a essa abordagem a partir da elucidação de que o assédio só ocorrerá se o agressor sentir que tem a anuência, concordância ou, pelo menos, a permissão implícita de seus superiores para se comportar desta maneira, caso contrário, sabe que pode receber contra-ataques agressivos e punições.

Ainda Einarsen, continua declarando que, “a tolerância organizacional ao assédio é comunicada por sanções, ou melhor, falta de sanções, aplicadas a pessoas que violam normas e valores informais, e a existência e promulgação de políticas contra o assédio”.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo configura a metodologia, população e amostra utilizada no trabalho, bem como a análise e interpretação dos resultados para a realização do diagnóstico do estado actual do processo dos alunos da 9ª classe da instituição alvo.

As metodologias são o conjunto dos métodos e das técnicas que guiam a elaboração do processo de investigação científica, para se estudar um fenómeno recorre-se aos métodos científicos para se evitar enganos e chegar-se às evidências de forma mais prática e racional na visão de (Freixo 2012).

2.1. Tipos de pesquisa

Para Gil (2002, p.42), a pesquisa descritiva tem como objectivo primordial a descrição das características de determinadas populações, fenómenos ou então o estabelecimento de relação entre variáveis. Assim, para clarear a investigação utilizou-se a pesquisa descritiva.

Segundo Zanella (2013, pp. 24,25), afirma que: Pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinadas realidades.

2.2. Modelo de abordagem

Para este estudo se optou pelo paradigma de investigação mista ou qualitativa - quantitativa, no sentido de compreender os fenómenos já existentes. Onde se explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real. Decorre por meio da colecta dos dados detalhados em profundidade e quantidade; envolvendo múltiplas fontes de informação.

Na mesma linha, Alvarenga (2014, p.82), afirmou que, o paradigma qualitativo, procura descrever e compreender as situações e os processos de maneira integral e profunda, considerando os fenómenos sociais da problemática em estudo. É através do contacto directo que o investigador recolhe melhor a informação necessária, auxiliando-se de alguns equipamentos de apoio para conservar os dados no decorrer da investigação.

Na perspectiva de Alvarenga (2014, p. 52), “a investigação qualitativa é de índole interpretativa, e se realiza com grupos pequenos de pessoas, cuja participação é activa durante todo o processo investigativo e tem como meta a transformação da realidade”.

A pesquisa qualitativa é descritiva e a descrição deve ser rigorosa e resultar directamente dos dados recolhidos. Os dados incluem transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos, fotografias e gravações de vídeos. “Os investigadores analisam as notas tomadas em trabalho de campo, os dados recolhidos, respeitando, tanto quanto possível, a forma segunda a qual foram registadas ou transcritas”, de acordo com (João, 2020, p. 51).

Nessa perspectiva o paradigma qualitativo é um conjunto de procedimentos que levam o investigador a observar o campo de acção por forma, a aprofundar minuciosamente os aspectos em estudo.

Segundo Sousa e Baptista (2014, p. 56), a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização de resultados, e não se coloca o problema da validade e da fiabilidade dos instrumentos, como acontece com a investigação qualitativa.

Contrária a pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa corresponde a um estudo baseado na produção de dados quantificáveis de modo objectivo. (Alvarenga 2014, p. 32).

A abordagem quantitativa “é aquela em que os dados são quantificáveis, traduzindo em números opiniões e informações para classifica-las e analisá-las, requer o uso de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente, análise padrão”, (Kuart et al, 2010, p. 27).

2.3. Níveis de estruturação de métodos

A palavra método deriva do grego *methodos*, que literalmente significa caminho para se chegar a um fim. Freixo (2012, p. 84), define o método científico como sendo o método usado nas ciências exactas, sociais e humanas que consiste em estudar um

fenômeno de maneira mais racional possível, de modo a evitar enganos, procurando sempre evidências e provas para as ideias, conclusões e afirmações. Também é o conjunto de abordagens técnicas e processos para formular e resolver problemas na aquisição objectiva do conhecimento.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 5), método é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, que é o conhecimento válido e verdadeiro traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Na visão de Amândioe Lemus (2018, p. 35), por método também pode-se entender como o princípio unificador da teoria e da prática, adquirindo o carácter científico quando reflecte as leis objectivas, as particularidades do objecto de investigação, as leis do seu desenvolvimento e a essência do objecto sendo visto como as fases ou passos da investigação.

Método científico é o processo de aquisição de conhecimentos definidos pela utilização de recolhas de dados, de classificação, análise e interpretação dos resultados.

Reflectindo nos objectivos formulados para a realização da presente investigação, entendeu-se por conveniente combinar os seguintes métodos abaixo mencionados:

a) Nível teórico

Histórico-lógico: Permitiu a compreensão das regularidades do objecto de estudo através da sua evolução histórica, determinando assim, as tendências de mudança, perspectivando deste modo as acções do presente para um futuro cada vez melhor.

Pesquisa bibliográfica: foi considerado como suporte para as etapas da investigação, ajudando na identificação do problema científico, definição dos objectivos e na elaboração do marco teórico.

Indutivo-dedutivo: Os procedimentos de indução-dedução foram utilizados durante a pesquisa na tendência de formulação das conclusões gerais partindo das

particularidades do objecto de estudo. E de forma inversa, também foram desenvolvidas análises de todo objecto de estudo, permitindo chegar-se às conclusões particulares.

Analítico-sintético: Permitiu a realização das diferentes análises ao longo de todo processo desde a identificação do problema científico até às conclusões, com maior destaque ao conjunto de documentos que regulam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

b) Nível empírico

Os métodos empíricos possibilitam ao investigador colher os dados necessários para verificar as hipóteses" (Collera, 2017, p. 45). O uso destes métodos permitiu a comprovação prática do problema de estudo, dentro destes métodos temos a observação, entrevista e questionário etc.

b) Nível estatístico - matemático

Os métodos estatísticos servem para o tratamento numérico da informação recolhida, podendo incidir na conclusão sobre o estudo. Foi utilizada no trabalho a estatística descritiva, através da qual os dados são apresentados e analisados do ponto de vista percentual

2.4. Técnica de recolha de dados

Questionário

Com este instrumento foi possível colher informações sobre o fenómeno em estudo aos alunos da 9ª classe do período Manhã.

O método de investigação segundo o qual os dados são obtidos junto de uma amostra representativa, a partir de questionários estruturados preenchidos no momento de uma entrevista, pela própria pessoa, (Alvarenga, 2014).

2.5. Instrumentos de recolha de dados

Para a realização da pesquisa em referência elaborou-se um guião de entrevista, guião de questionário e grelha de observação.

2.6. População e amostra

População é o conjunto ou a totalidade de pessoas, objectos e coisas cujas características comuns coincidem, ou o conjunto de todos os sujeitos ou elementos de um grupo bem definido tendo em comum uma ou várias características semelhantes e sobre o qual assenta a investigação, (Gil, 2002).

No trabalho, atendendo aos critérios de amostragens existentes, utilizou-se o tipo de amostragem aleatória simples. Como refere (Gil, 2002, p.121), “a amostragem aleatória simples, também conhecida casual, randômica, acidental, etc. consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para depois seleccionar esse número de forma casual”.

No estudo, considera-se uma população total de duzentos e dezanove (219) elementos considerados em três categorias, nomeadamente a categoria de um (1) Director, um (1) Subdirector pedagógico, um (1) Subdirector Administrativo, trinta e seis (36) professores e cento e oitenta (180). Apresenta-se a baixo o quadro síntese da população e amostra de estudo.

Este tipo de amostra consiste em permitir maior possibilidade de participação na pesquisa a todo o universo populacional a se considerar no estudo. Aqui, os participantes da amostra não são seleccionados por conveniência do pesquisador. Assim, tomou-se amostragem de um (1) Director geral, um (1) Subdirector pedagógico, um (1) Subdirector Administrativo, onze (11) professores e cento e dezanove (119), perfazendo o total de (133) elementos.

2.6.1. Quadro da síntese da população e amostra

Nº	Categorias	População	Amostra	
		Quantidade		%
01	Director	1	1	1,0%
02	Subdirector pedagógico	1	1	1,0%
03	Subdirector Administrativo	1	1	1,0%
04	Professores	36	11	31%
05	Alunos	180	119	66%
06	Total	219	133	100%

Fonte: Elaboração própria

Realçar que os professores e alunos considerados na amostra, frequentam a instituição escolar no período matinal, sendo o total das turmas da 6ª classe no período referido.

2.7. Caracterização do Complexo Escolar

O complexo escolar nº 4032, foi criado pelo Decreto Executivo nº1217/2021 de Setembro, a Escola é de natureza Público-Privada.

2.7.1. Localização geográfica

O Complexo Escolar está localizada na Província de Luanda, Município de Cacuaco Distrito Sede, Bairro do Kifangondo, ao lado da Igreja Assembleia de Deus Pentecostal- Ministério Judeia, a norte está limitado pelo Memorial da Batalha do Kifangondo.

O Complexo Escolar dista a 8 km da Direcção Municipal de Educação de Cacuaco e a 29 km do Gabinete Provincial da Educação de Luanda.

2.7.2. Estrutura e funcionamento do complexo

O Complexo Escolar conta com 36 professores nacionais, com formação pedagógica, 2 professores administrativos, 4 auxiliares de limpeza, 4 agentes de segurança. E 3 funcionários auxiliares para outros serviços. O Complexo Escolar conta com 18 secretarias para professores, 18 quadros didácticos utilizados, 786 carteiras equivalente a 866 assentos para alunos.

O Complexo Escolar conta com 18 salas de aulas de construção definitiva, 1 sala dos professores, 3 gabinetes, 1 do Director Geral, 1 do Subdirector Pedagógico e 1 para o Subdirector Administrativo, uma Secretaria-geral, 4 casas de banho para os alunos, 2 para cada género, 2 casas de banhos para os professores, 1 para professores e 1 para as professoras, 1 cantina escolar, não tem biblioteca, não tem quadra desportiva tem luz eléctrica da rede pública, tem água corrente.

O Complexo Escolar lecciona da iniciação a 9ª classe, em 3 períodos: Manhã, Tarde e Noite, da iniciação a 6ª classe estudam no período da manhã.

O Ensino Primário conta com os seguintes alunos:

- ✓ A iniciação conta com 31 alunos sendo 19 femininos e 12 masculinos;
- ✓ A 1ª classe conta com 53 alunos sendo 29 femininos e 24 masculinos;
- ✓ A 2ª classe conta com 34 alunos sendo 18 femininos e 16 masculinos;
- ✓ A 3ª classe conta com 30 alunos sendo 15 femininos e 15 masculinos;
- ✓ A 4ª classe conta com 43 alunos sendo 22 femininos e 21 masculinos;

- ✓ A 5ª classe conta com 34 alunos sendo 21 femininos e 13 masculinos;
- ✓ A 6ª classe conta com 81 alunos sendo 30 femininos e 51 masculinos;

O ensino primário conta com 306 alunos sendo 154 femininos e 152 masculinos.

O Primeiro Ciclo conta com os seguintes alunos:

- ✓ A 7ª classe conta com 81 alunos sendo 30 femininos e 51 masculinos;
- ✓ A 8ª classe conta com 217 alunos sendo 123 femininos e 94 masculinos;
- ✓ A 9ª classe conta com 215 alunos sendo 115 femininos e 100 masculinos;

O Primeiro Ciclo conta com 692 alunos. Sendo 375 femininos e 317 masculinos. O Complexo Escolar conta com um total de 998 alunos. Sendo 529 feminino e 469 masculinos.

2.8. Dificuldades encontradas

Na elaboração da monografia encontrou-se as seguintes dificuldades:

- ✓ Dificuldades na recepção dos inquéritos por parte dos professores e alunos;
- ✓ Dificuldades financeiras;
- ✓ Difícil acesso de materiais didáticos;
- ✓ Dificuldades de meios informáticos;
- ✓ Pouca experiência na elaboração do TFC.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo dá-se o tratamento da informação colhida por meio das técnicas e instrumentos utilizados. Como indicado no capítulo anterior, de modo empírico, foram utilizadas as técnicas de questionário e a observação, cujos instrumentos formam o guião de questionário.

O questionário foi dirigido aos membros do Complexo Escolar nº4032, Alunos e Professores que participaram no estudo em maior quantidade. Os questionários visaram a percepção clara sobre consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª Classe no Complexo Escolar alvo. A baixo, apresenta-se a análise e interpretação dos dados recolhidos:

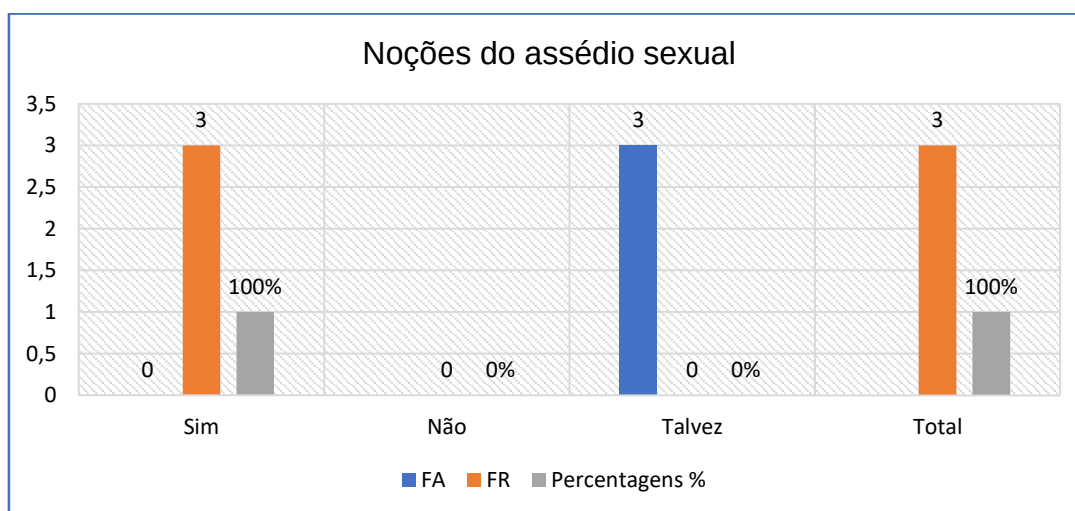
3.1. Apresentação, análise e interpretação dos resultados do questionário dirigido aos Membros da Direcção da Escola.

3.1.1. Tens noção do que é o assédio sexual?

Quadro nº01

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	3	3	100%
Não		0	0%
Talvez		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº01



Fonte: Elaboração própria

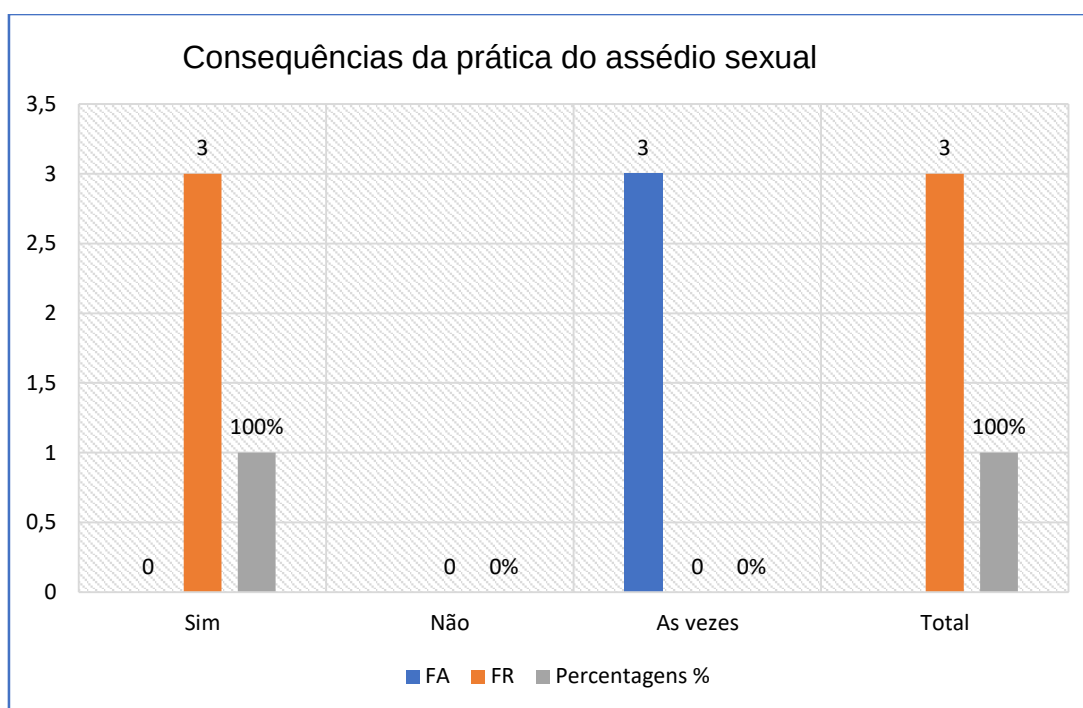
Sobre a primeira pergunta que diz respeito a assédio sexual, dos 3 inquiridos responderam sim, o que corresponde a 100%.

3.1.2. Existem consequências na prática do assédio sexual no processo de ensino e aprendizagem? Quais são?

Quadro nº02

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	3	3	100%
Não		0	0%
As vezes		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº02



Fonte: Elaboração própria

Sobre a segunda pergunta que aborda sobre a existência das consequências na prática do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem, os 3 inquiridos responderam sim, o que corresponde a 100%.

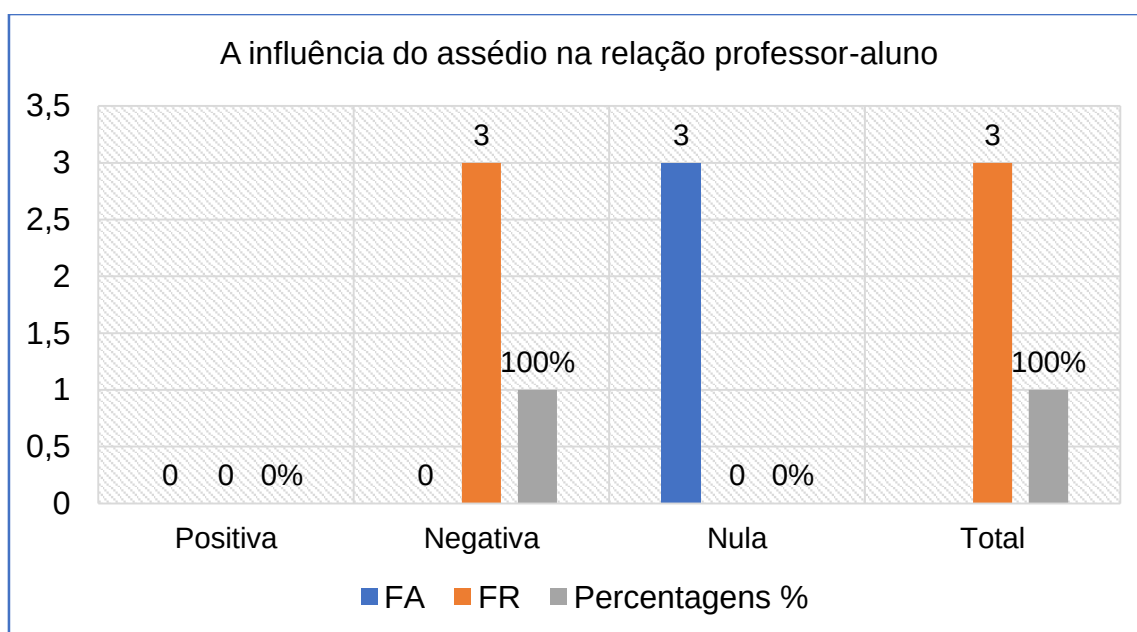
Na visão de Ribeiro (2018, p. 24), “o assédio sexual consiste na abordagem repetida de uma pessoa a outra, com a pretensão de obter favores sexuais, mediante imposição de vontade. Ofende a honra, a imagem, a dignidade e a intimidade da pessoa”.

3.1.3. A influência do assédio na relação professor-aluno é positiva, negativa ou nula?

Quadro nº03

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Positiva	3	0	0%
Negativa		3	100%
Nula		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº03



Fonte: Elaboração própria

Sobre a terceira pergunta, os 3 inquiridos responderam negativa o assédio na relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, corresponde 100%.

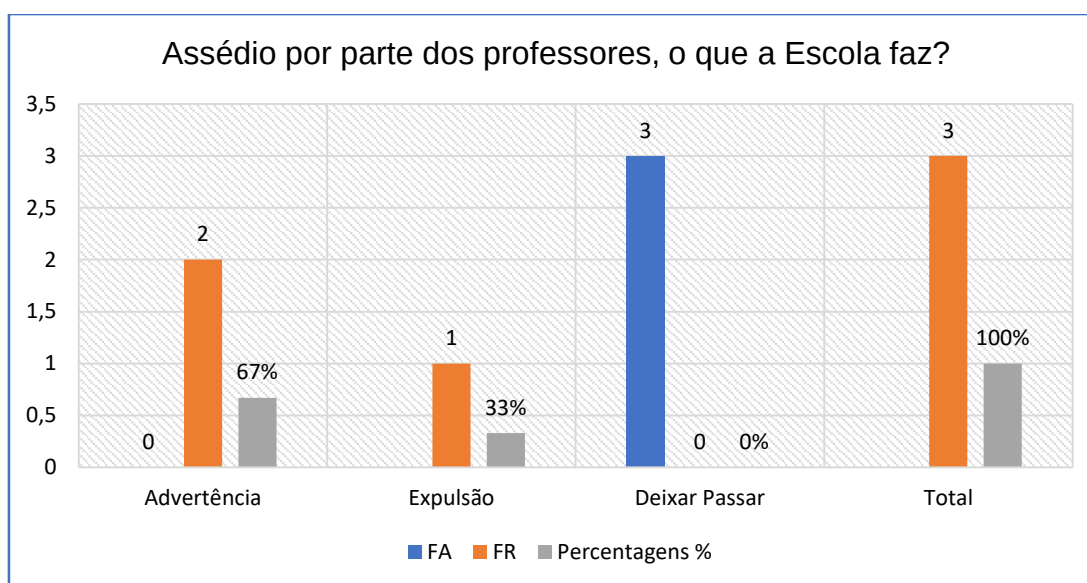
A negativa da vítima é elemento essencial para que ocorra a configuração do assédio sexual, assim como avalia Filho (2002, p. 109), o assédio sexual só existe após a recusa da proposta, ou de demonstrações de intenção sexual, inequivocamente indesejada, porque é nesse momento que ocorre a afronta à liberdade sexual do assediado, daí resulta o constrangimento, a humilhação, a intimidação.

3.1.4. Em caso de questões de assédio por parte dos professores, que tratamento a escola dá?

Quadro nº04

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Advertência	3	2	67%
Expulsão		1	33%
Deixar Passar		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº04



Fonte: Elaboração própria

Nesta quarta pergunta, dos 3 inquiridos sobre assédio por parte dos professores, que tratamento que a escola dá, 2 responderam que em caso de haver provas e se for a primeira ou segunda vez a Direcção tem advertido os professores envolvidos, correspondendo a 67%, 1 respondeu expulsão porque o assédio sexual prejudica a vida académica e pessoal do aluno, o que corresponde a 33%, perfazendo assim 100%.

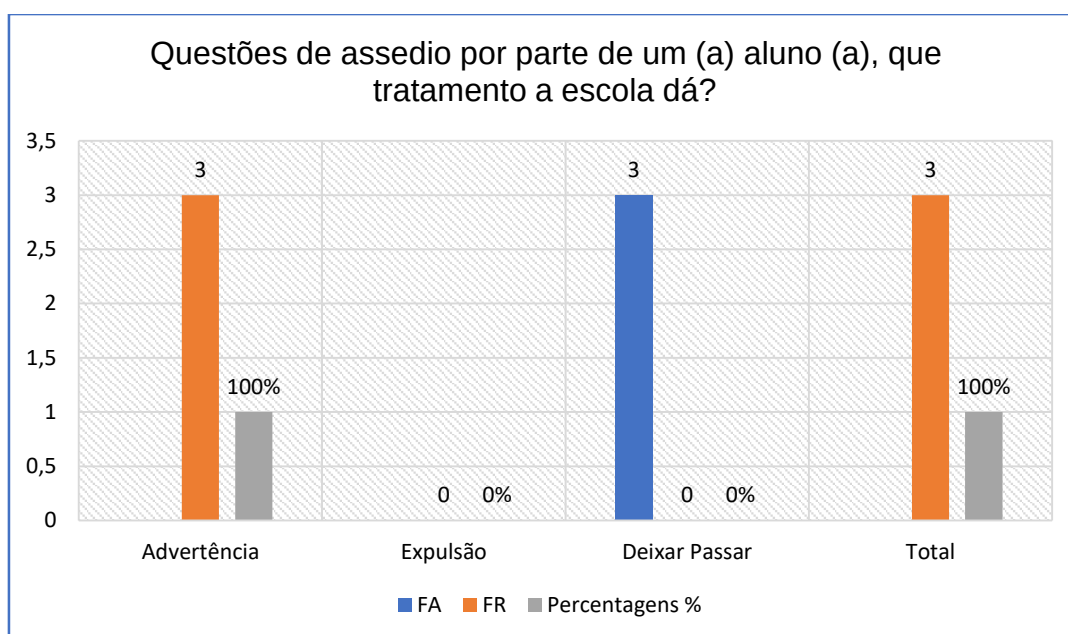
Assédio sexual é crime de acordo com o artigo nº 186 do Código Penal Angolano. Caso seja comprovado, a pena para o assediador é de detenção, quem abusa da autoridade resultante de uma relação de domínio, dependência, hierárquica ou do trabalho. Se a vítima for menor a pena é de 1 a 4 anos de prisão de prisão maior.

3.1.5. Em caso de questões de assédio por parte de um (a) aluno (a), que tratamento a escola dá?

Quadro nº05

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Advertência	3	3	100%
Expulsão		0	0%
Deixar Passar		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº05



Fonte: Elaboração própria

Na quinta questão, dos inquiridos sobre assédio por parte dos alunos, que tratamentos que a escola dá, os 3 Membros da Direcção do Complexo Escolar responderam que se tem feito uma advertência, correspondendo a 100%.

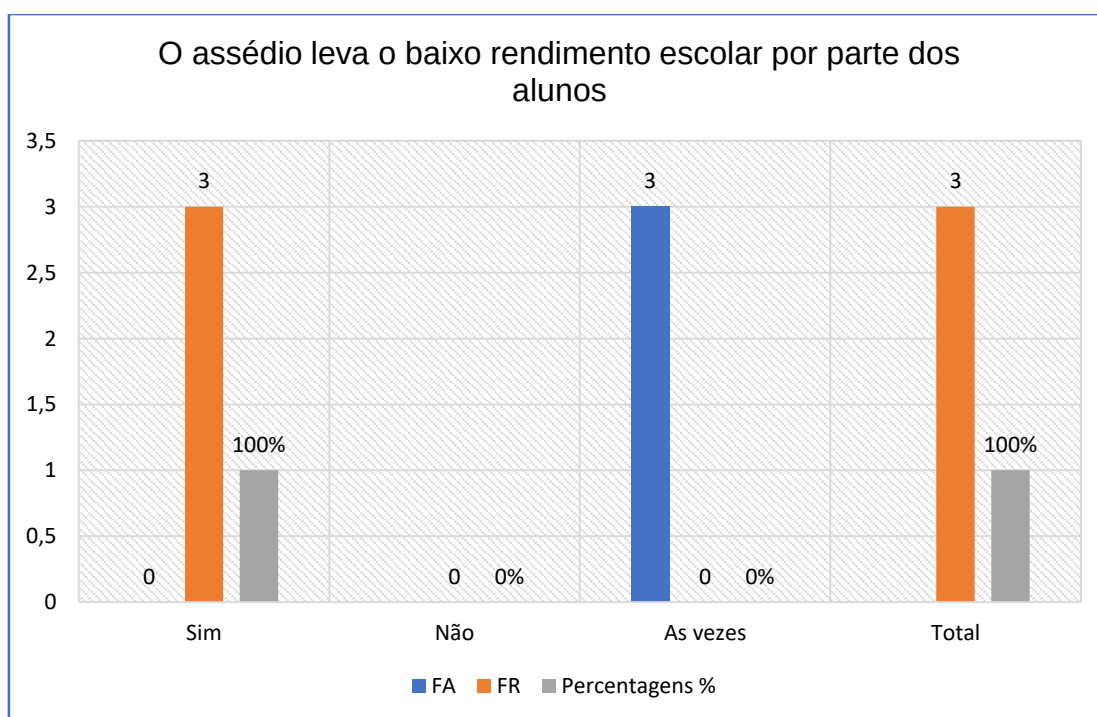
Para Filho, (2002, p.109), sustenta que, hostilidade ou discriminação a que é submetida à vítima, que tem por atingidos seus direitos da personalidade notadamente aquele referente à integridade moral, consubstanciada nos direitos à honra, à liberdade e à imagem. Ou seja, é essencial que ocorra a manifestação de uma recusa perante ao assédio sofrido, caso contrário, se não houver a manifestação, a conduta soa como desejada, o que não constitui assédio sexual, faz-se necessário o repúdio ao acto.

3.1.6. O assédio leva o baixo rendimento escolar por parte dos alunos assediados?

Quadro nº06

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	3	3	100%
Não		0	0%
As vezes		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº06



Fonte: Elaboração própria

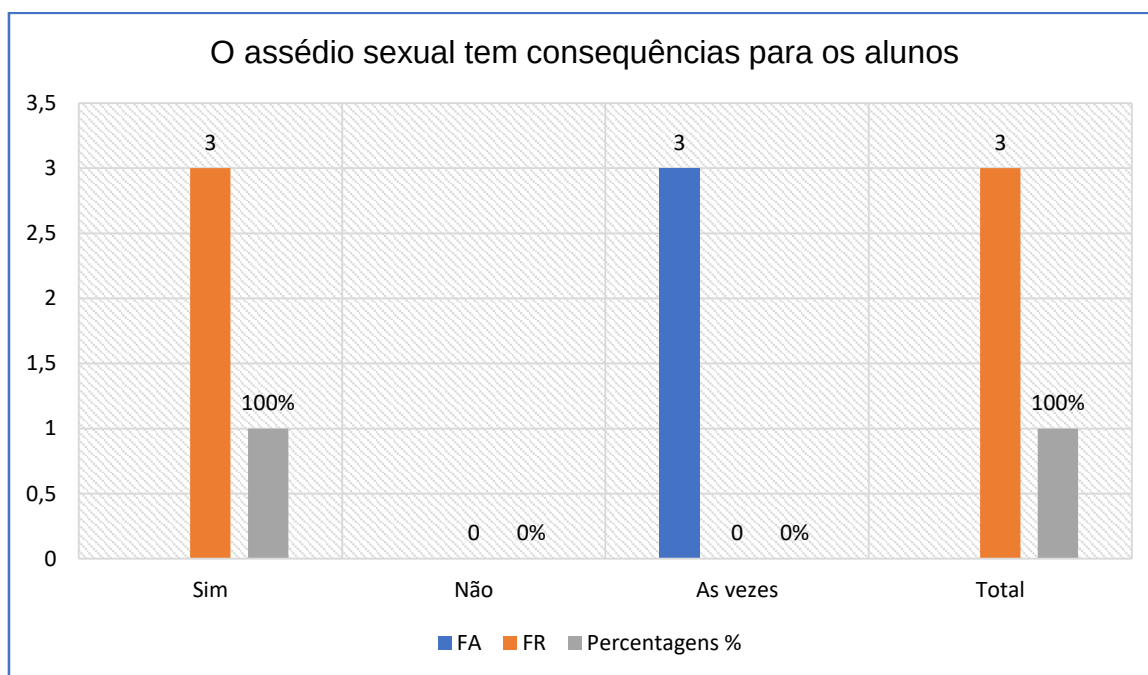
Sobre a sexta pergunta, os 3 inquiridos responderam sim, O assédio sexual leva o baixo rendimento escolar por parte dos alunos assediados, porque o aluno fica com a vergonha do professor, tímida na aula, desinteresse na aula, o que corresponde a 100%.

3.1.7. O assédio sexual tem consequências para os alunos?

Quadro nº07

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	3	3	100%
Não		0	0%
As vezes		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº07



Fonte: Elaboração própria

Na sétima pergunta, os 3 inquiridos responderam sim, perfazendo 100%.

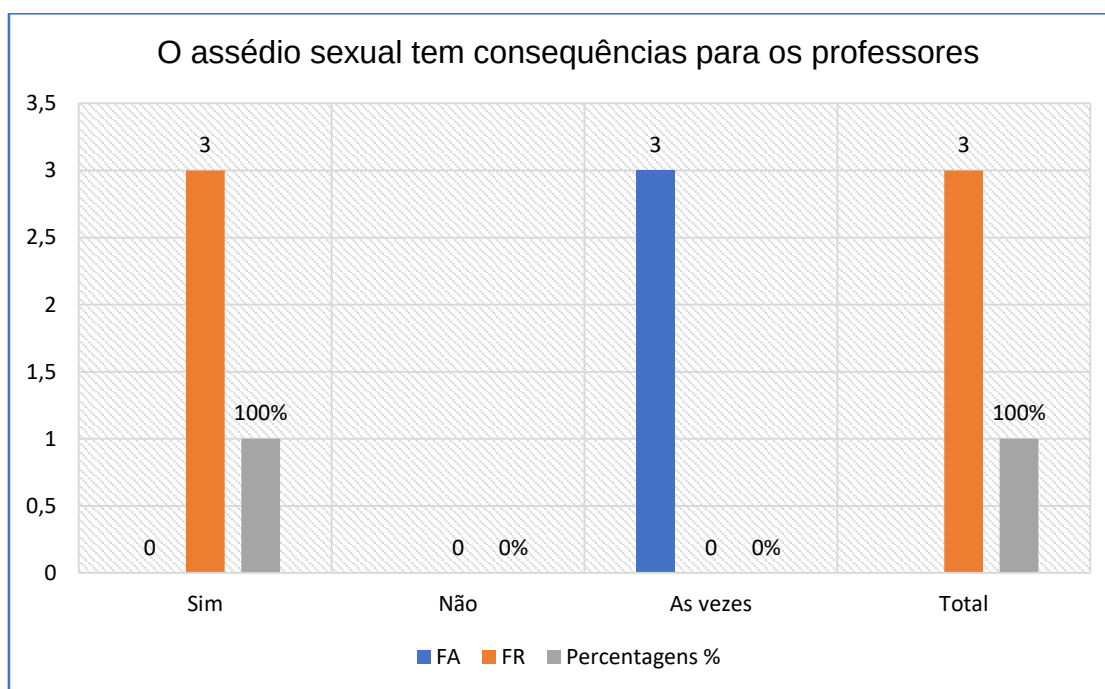
Assédio sexual é crime de acordo com o artigo nº 186 do Código Penal Angolano. Caso seja comprovado, a pena para o assediador é de detenção, quem abusa da autoridade resultante de uma relação de domínio, dependência, hierárquica ou do trabalho, procurar constranger a sofrer ou praticar acto sexual, com o agente ou com outrem, por meio de ordem, coacção ou fraude, é punido com pena de prisão até 3 anos com a multa de até 365 dias e que pode ser convertida em dinheiro ou trabalhos sociais. Se a vítima for menor a pena é de 1 a 4 anos de prisão de prisão maior.

3.1.8. O assédio sexual tem consequências para os professores? Quais são?

Quadro nº08

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	3	3	100%
Não		0	0%
As vezes		0	0%
Total		3	100%

Gráfico nº08



Fonte: Elaboração própria

A oitava pergunta, os 3 inquiridos responderam sim, correspondendo a 100%.

Na visão de Filho, (2002, p. 109), para que o assédio seja caracterizado é necessário que ocorra a reiteração do ato por parte do assediador, pois, um único ato isolado não possui força para que a conduta seja tipificada como assédio sexual. Entretanto, no meio de tudo isso existem algumas exceções onde um único ato pode ser considerado e assim produzir a caracterização do delito.

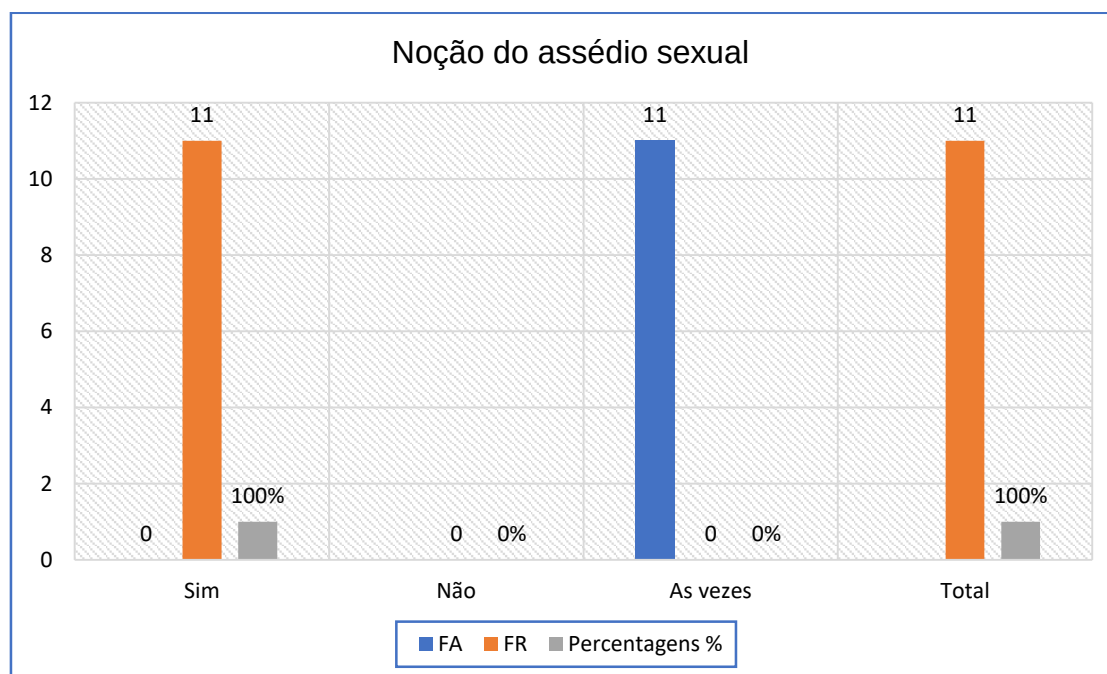
3.2. Apresentação, análise e interpretação dos resultados do questionário dirigido aos professores.

3.2.1. Tens noção do que é o assédio sexual?

Quadro nº09

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	11	11	100%
Não		0	0%
As vezes		0	0%
Total		11	100%

Gráfico nº09



Fonte: Elaboração própria

Sobre a primeira pergunta, dos 11 inquiridos responderam sim, perfazendo 100%.

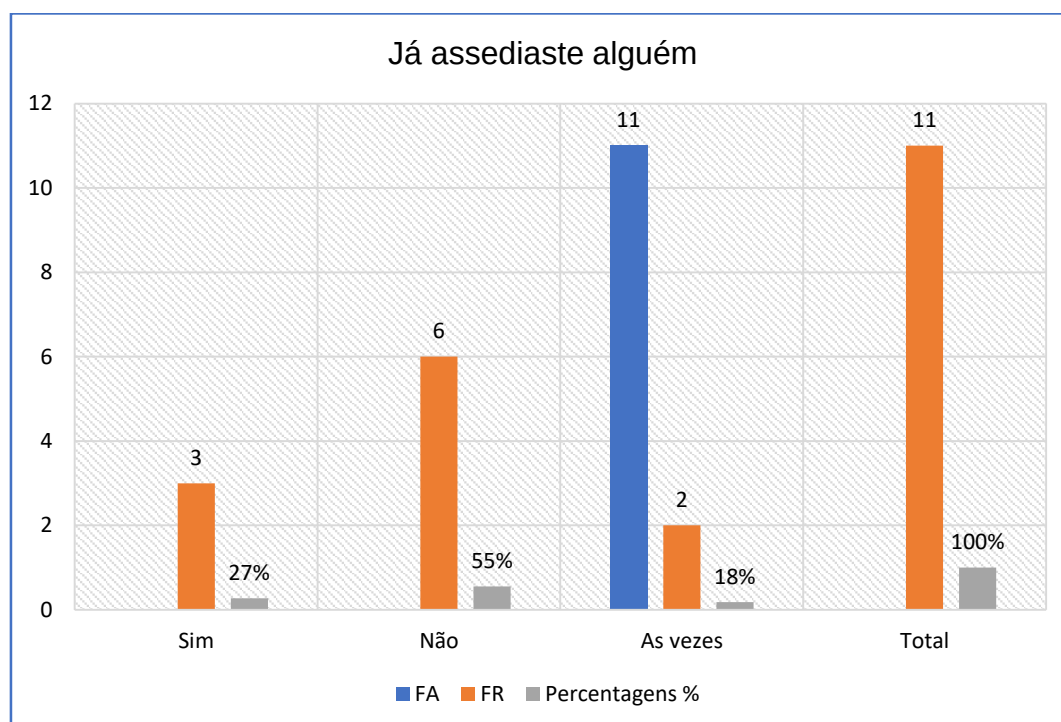
De acordo com CNMP (2016, pp. 16,17), o assédio sexual é conceituado como “toda conduta de natureza sexual não solicitada, que tem um efeito desfavorável no ambiente de trabalho ou consequências prejudiciais no plano do emprego para as vítimas”.

3.2.2. Já assediaste alguém?

Quadro nº10

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	11	3	27%
Não		6	55%
As vezes		2	18%
Total		11	100%

Gráfico nº10



Fonte: Elaboração própria

Na questão formulado sobre assediar alguém, dos 11 inqueridos, 3 responderam sim, o que corresponde 27%, 6 responderam não, correspondendo 55% e 2 responderam as vezes, o que corresponde 18%, perfazendo o total de 100%.

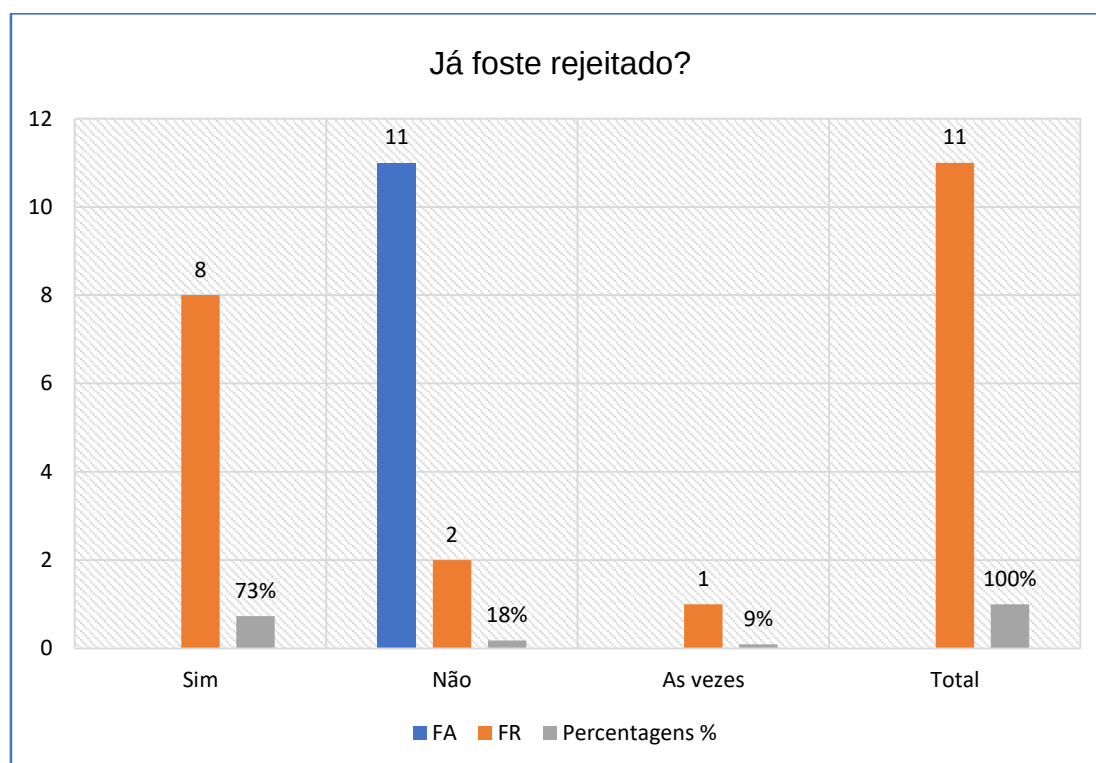
Na visão de Santos (2018) enfatiza que, os indivíduos estão inseridos em um ambiente onde o assediador é tolerado, pois sua atitude é amenizada quando confundida com brincadeira de mau gosto ou até chamada de cantada infeliz.

3.2.3. Já foste rejeitado?

Quadro nº11

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	11	8	73%
Não		2	18%
As vezes		1	9%
Total		11	100%

Gráfico nº11



Fonte: Elaboração própria

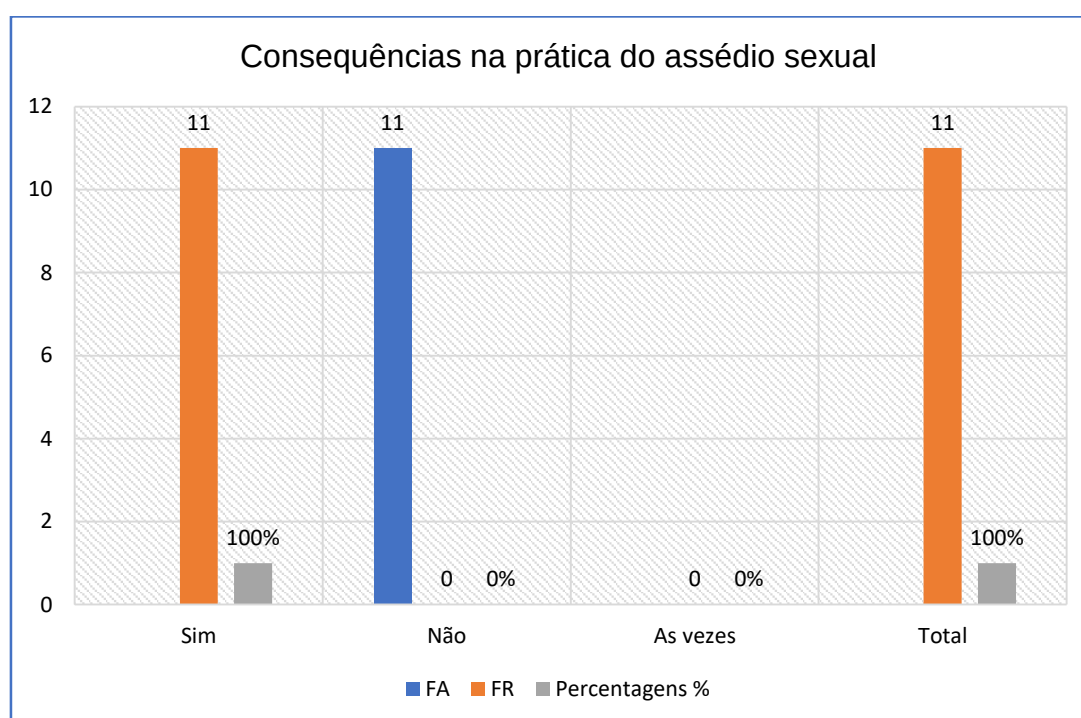
Nesta questão, dos 11 inqueridos, 8 responderam sim, o que corresponde 73%, 2 responderam não, correspondendo 18% e 1 responderam as vezes, o que corresponde 9%, perfazendo o total de 100%. De acordo com Senado Federal, (2011), para que seja caracterizado o assédio sexual, é preciso o não consentimento da pessoa assediada e o objectivo, por parte de quem assedia, de obter vantagem ou favorecimento sexual.

3.2.4. Existem consequências na prática do assédio sexual no processo de ensino e aprendizagem? Quais são?

Quadro nº12

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	11	11	100%
Não		0	0%
As vezes		0	0%
Total		11	100%

Gráfico nº12



Fonte: Elaboração própria

Sobre a quarta pergunta, os 11 inquiridos responderam sim, perfazendo o total de 100%.

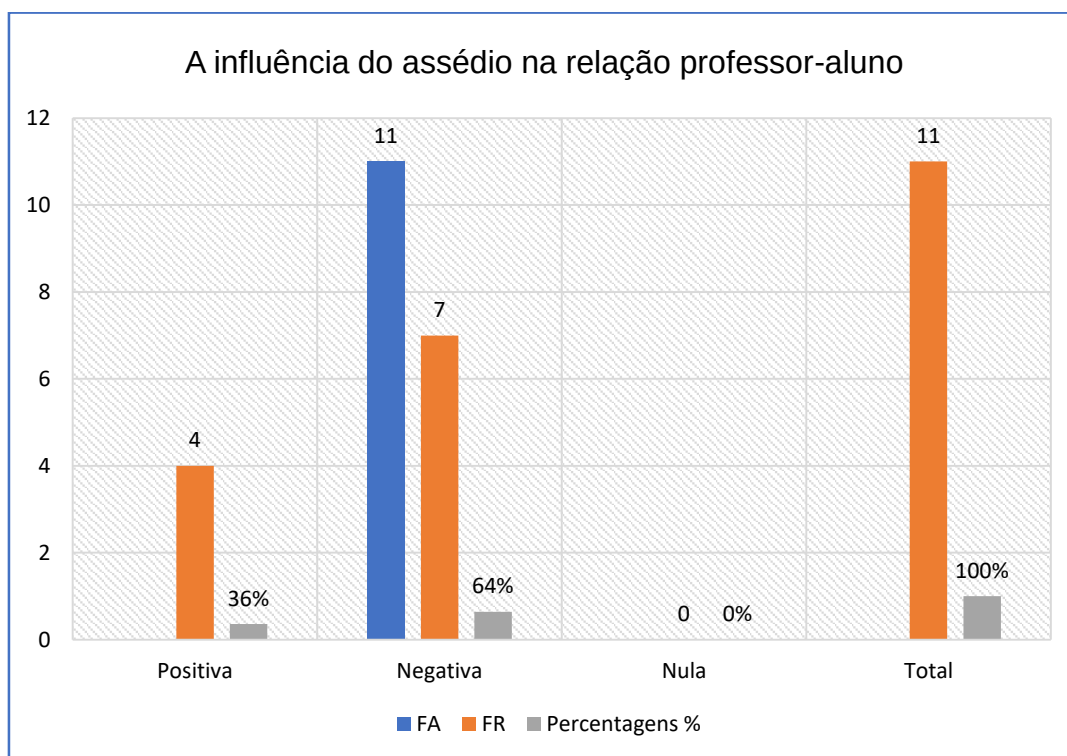
Na visão de Alves, (2003), as consequências do assédio sexual sobre a saúde pode ser: Estresse emocional; Sentimento de culpa; Perda do poder de concentração; Transtornos de adaptação; Ansiedade; Insegurança; Baixa auto-estima; Perda de produtividade e Falta de motivação.

3.2.5. A influência do assédio na relação professor-aluno é positiva, negativa ou nula?

Quadro nº13

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Positiva	11	4	36%
Negativa		7	64%
Nula		0	0%
Total		11	100%

Gráfico nº13



Fonte: Elaboração própria

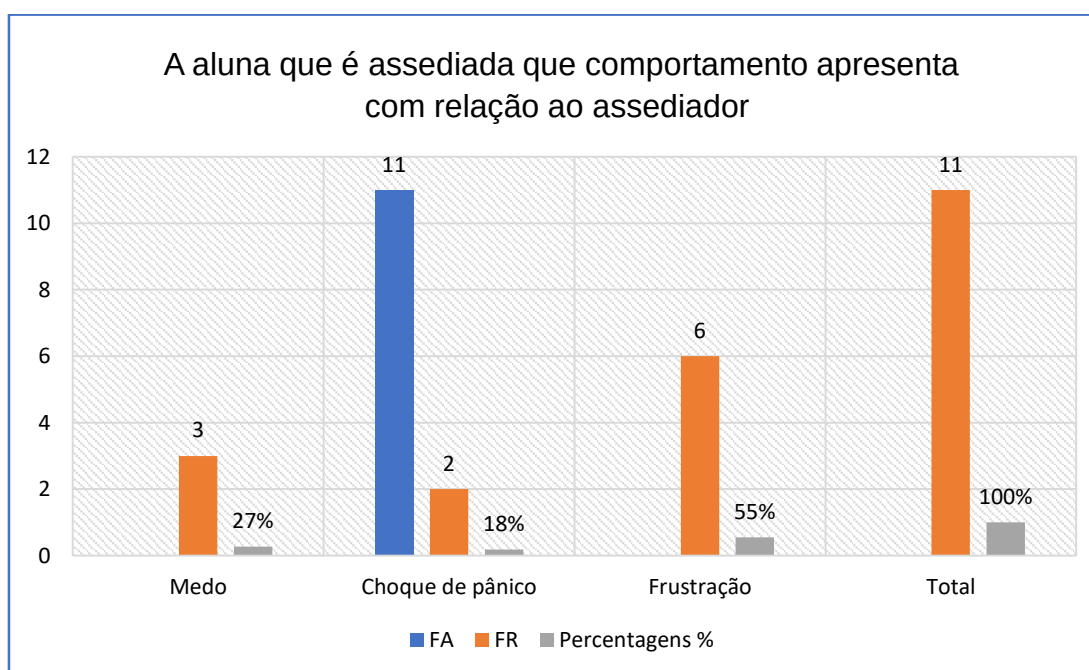
Nesta quinta questão, dos 11 inquiridos, sobre o assédio e a relação professor e a aluno, 4 responderam positiva, o que corresponde 36% e 7 inquiridos responderam negativa, correspondendo a 64% e perfazendo o total de 100%.

3.2.6. A aluna que é assediada que comportamento apresenta com relação ao assediador?

Quadronº14

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Medo	11	3	27%
Choque de pânico		2	18%
Frustração		6	55%
Total		11	100%

Gráfico nº14



Fonte: Elaboração própria

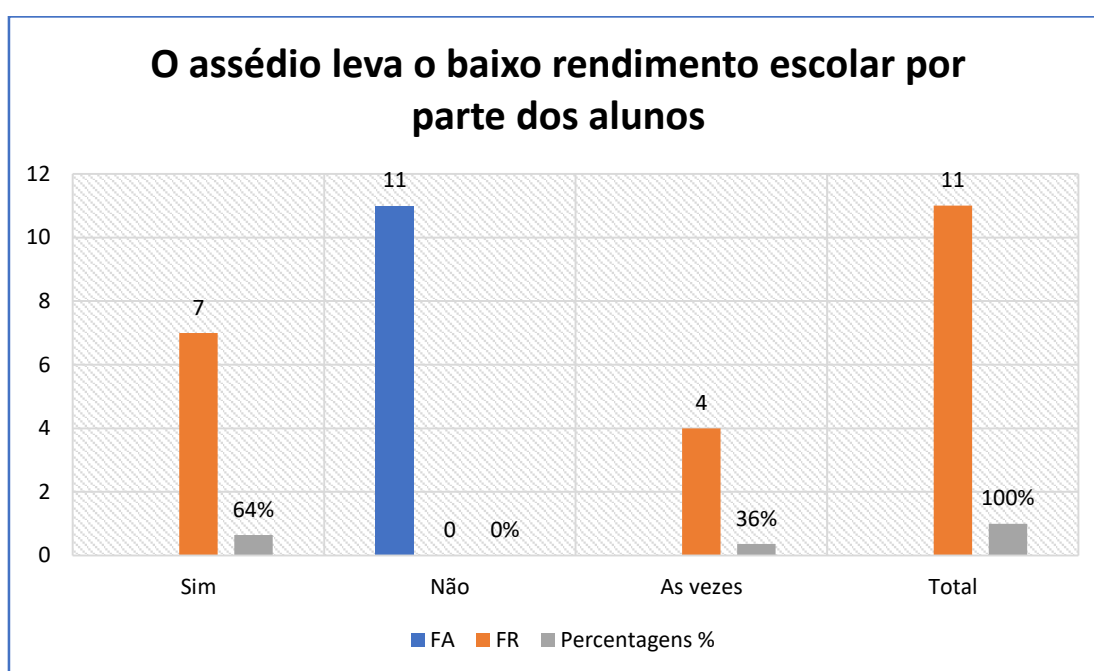
Nesta sexta questão formulado sobre o comportamento que uma aluna assediada apresenta ao assediador, dos 11 inqueridos, 3 responderam que ficam com medo do assediador, insegurança, baixa auto-estima, o que corresponde 27%, 2 responderam que entram em choque de pânico, falta de motivação, correspondendo 18% e 6 responderam que a frustração lhes consome, o que corresponde 55%, perfazendo o total de 100%.

3.2.7. O assédio leva o baixo rendimento escolar por parte dos alunos assediados?

Quadronº15

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	11	7	64%
Não		0	0%
As vezes		4	36%
Total		11	100%

Gráfico nº15



Fonte:Elaboração própria

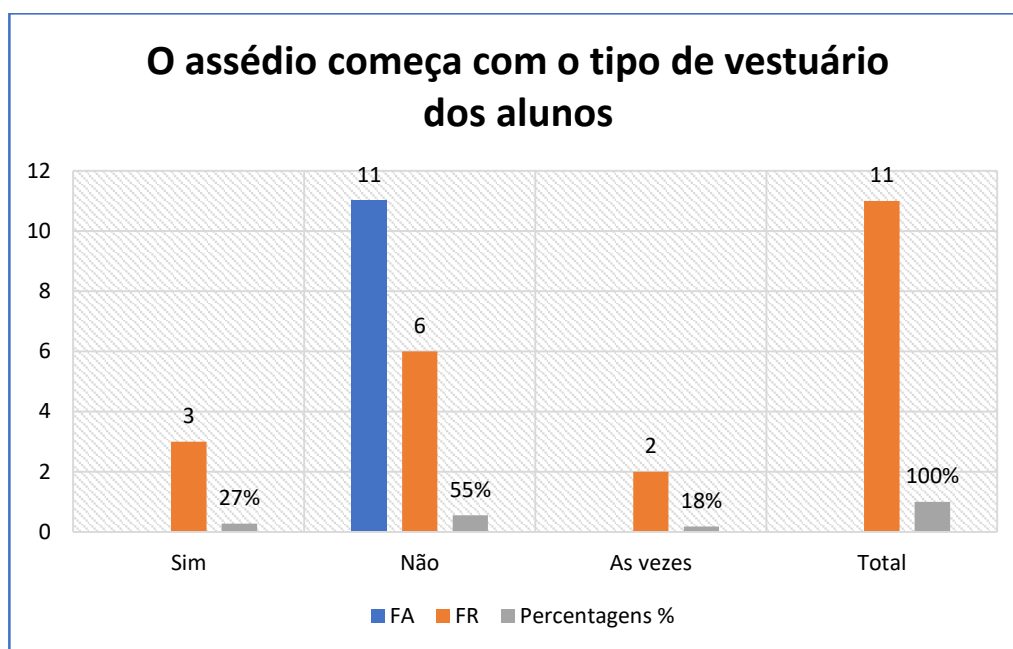
Sobre a sétima pergunta, 11 inquiridos, dos quais 7 responderam sim, correspondendo a 64% e 4 inquiridos responderam não, correspondendo a 36%, perfazendo o total de 100%. Hirigoyan (2002, p.176), confere que, quando a vítima toma conhecimento da realidade dos factos, fica atemorizada, desamparada confusa e muitas vezes traumatizada, é uma sensação de rompimento violenta, de estupefacção, de transbordamento, ou de desmoronamento, que certas vítimas descrevem como sendo quase agressão física.

3.2.8. O assédio começa com o tipo de vestuário dos alunos?

Quadro nº16

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	11	3	27%
Não		6	55%
As vezes		2	18%
Total		11	100%

Gráfico nº16



Fonte: Elaboração própria

Nesta oitava questão, dos 11 inqueridos, 3 responderam sim, o que corresponde 27%, 6 responderam não, correspondendo 55% e 2 responderam as vezes, o que corresponde 18%, perfazendo o total de 100%.

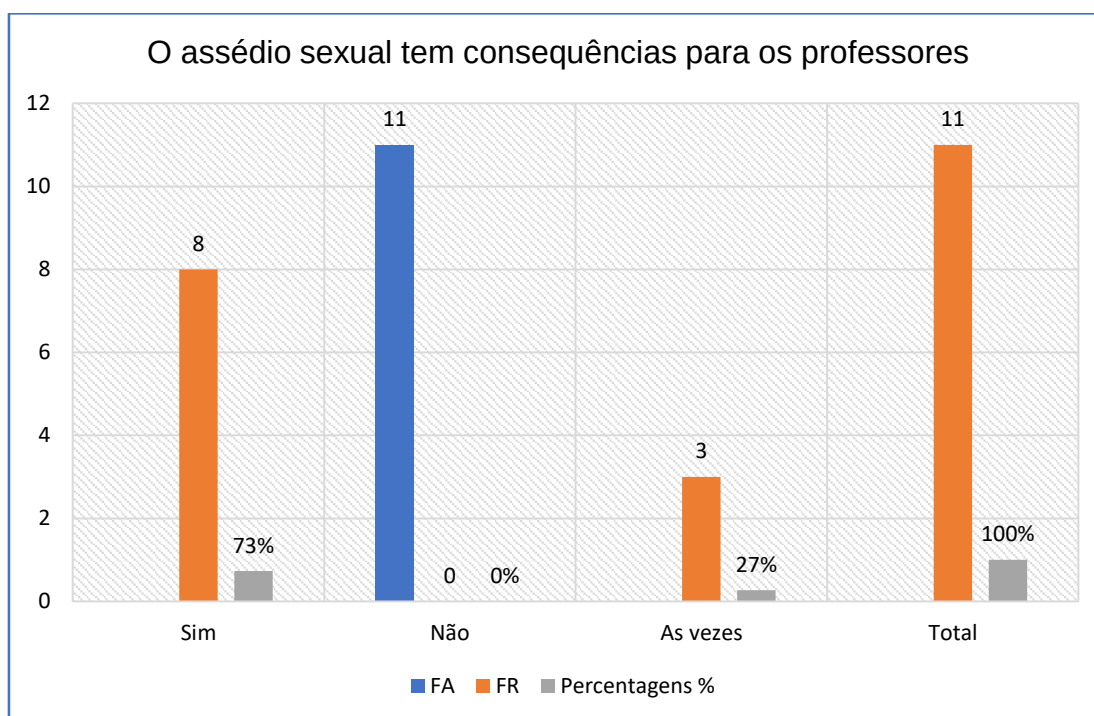
O assédio sexual pode se dar por meio de duas formas, sendo elas a intimidação e a chantagem. O que as diferencia é o facto de que em uma faz-se necessário a existência da hierarquia de poderes, e em outra a existência de poder hierárquico é dispensada de acordo com (Filho, 2002, p.122).

3.2.9. O assédio sexual tem consequências para os professores? Quais são?

Tabela nº17

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	11	8	73%
Não		0	0%
As vezes		3	27%
Total		11	100%

Gráfico nº17



Fonte: Elaboração própria

Nesta nona questão, dos 11 inquiridos, dos quais 8 responderam sim, correspondendo a 73% e 3 inquiridos responderam as vezes, correspondendo a 27%, perfazendo o total de 100%. O assédio sexual tem consequências para os professores, conforme Brasil, (2008, p.18) afirma que, há consequências legais para o assediador, sendo o assediador servidor público pode ser responsabilizado pelos danos morais e materiais sofridos pela vítima. É garantida a apuração dos factos por meio de sindicância e/ou processo administrativo disciplinar em que seja garantida a ampla defesa. A Consolidação da Lei atribuiu a quem comete condutas de assédio sexual, falta grave punível com demissão por justa causa. Os danos sofridos pela vítima podem gerar direito a indenizações.

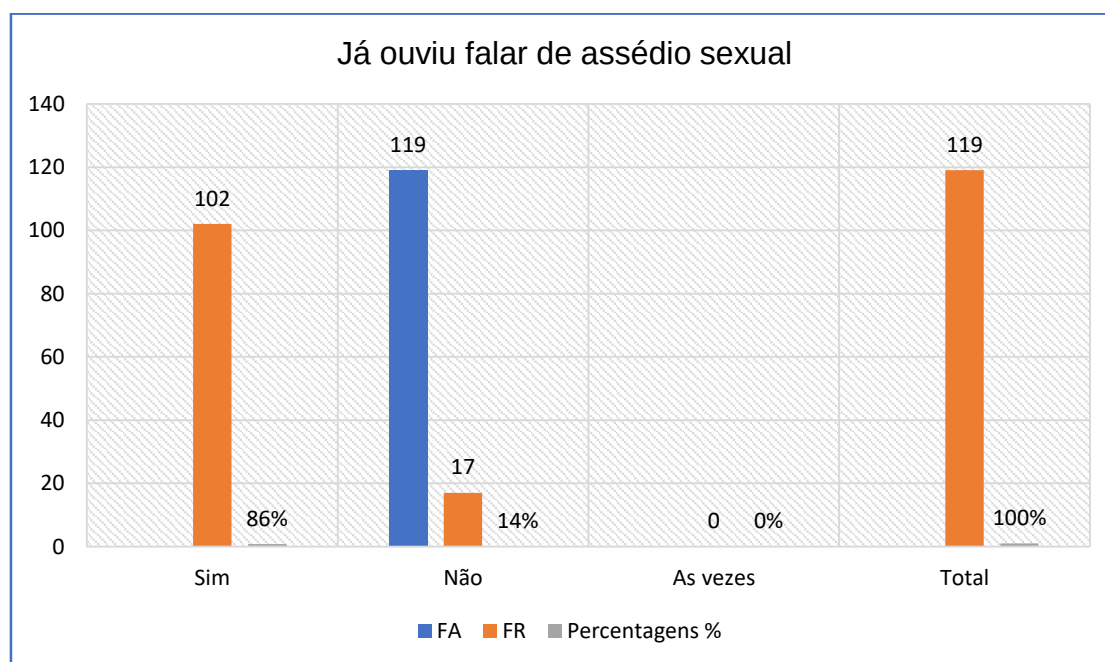
3.3. Apresentação, análise e interpretação dos resultados do questionário dirigido aos alunos.

3.3.1. Já ouviu falar de assédio sexual?

Quadronº18

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	119	102	86%
Não		17	14%
As vezes		0	0%
Total		119	100%

Gráfico nº18



Fonte: Elaboração própria

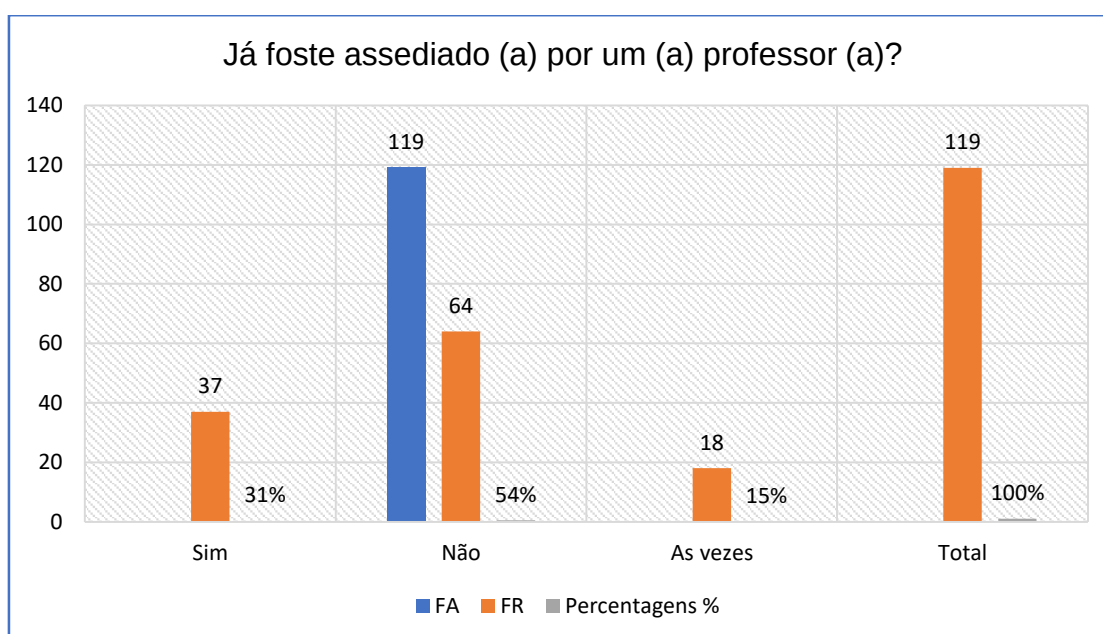
Dos 119 da população alvo inquerida, dos quais 102 responderam sim, o que corresponde a 86% e 17 responderam não, o que corresponde a 14%, perfazendo o total de 100%.

3.3.2. Já foste assediado (a) por um (a) professor (a)?

Quadro nº19

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	119	37	31%
Não		64	54%
As vezes		18	15%
Total		119	100%

Gráfico nº19



Fonte: Elaboração própria

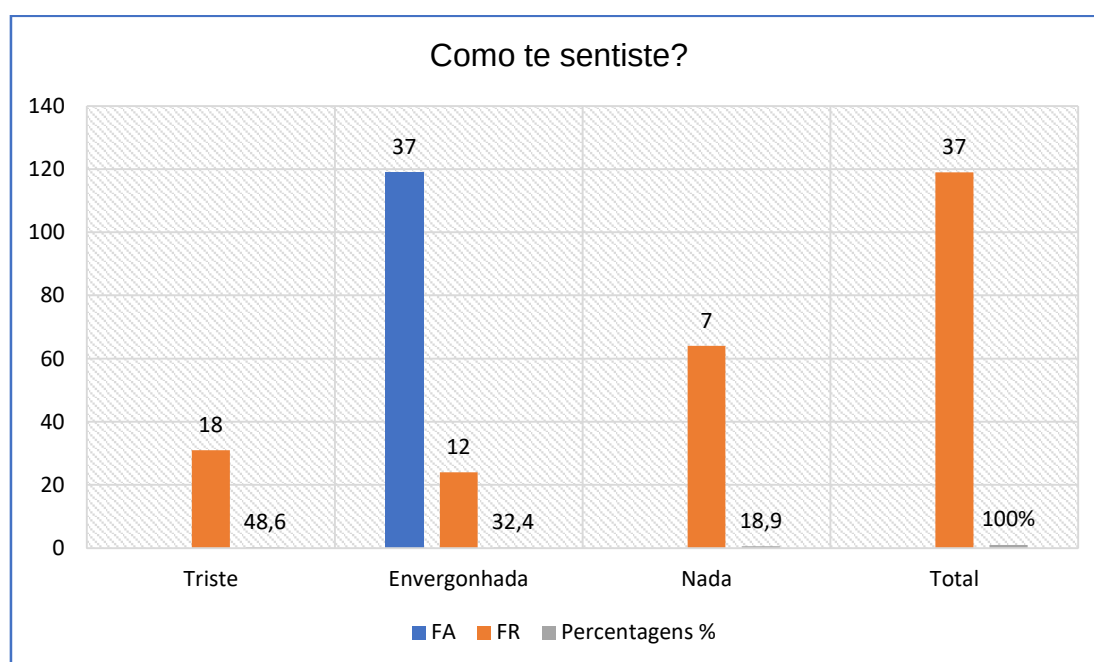
De acordo o nosso gráfico, podemos observar que dos 119 alunos inqueridos 37 responderam sim, que foram assediadas pelo professor, o que representa 31%, 64 disseram que nunca foram assediadas, correspondendo 54% e 18disseram que algumas vezes já foram assediadas pelos seus professores, o que representa 15%, perfazendo o total de 100%.

3.3.3. Caso sim, como te sentiste?

Quadronº20

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Triste	37	18	48,6
Envergonhada		12	32,4
Nada		7	18,9
Total		37	100%

Gráfico nº20



Fonte: Elaboração própria

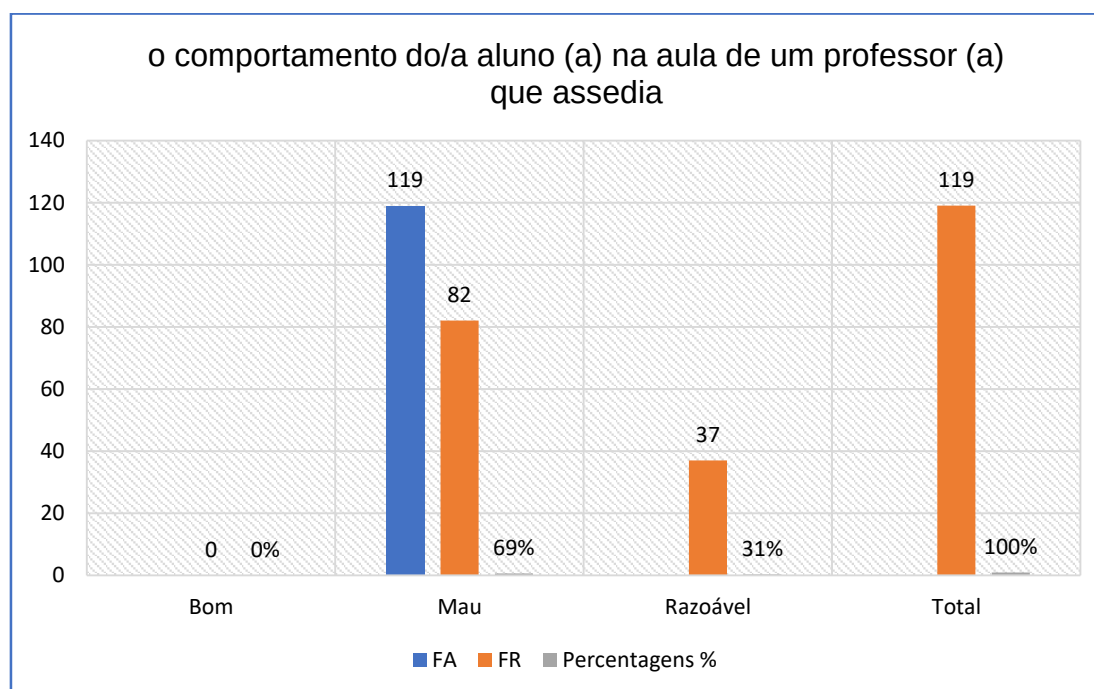
No gráfico da terceira questão, podemos observar que dos 119 alunos inqueridos 31 responderam que quando são assediadas pelo professor ficam triste, sentimentos de culpa, o que representa 26%, 24 disseram que quando são assediadas ficam envergonhadas, correspondendo 20% e 64 disseram que não sentem nada, o que representa 54%, perfazendo o total de 100%.

3.3.4. Qual é o comportamento do/a aluno (a) na aula de um professor (a) que assedia?

Quadro nº21

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Bom	119	0	0%
Mau		82	69%
Razoável		37	31%
Total		119	100%

Gráfico nº21



Fonte: Elaboração própria

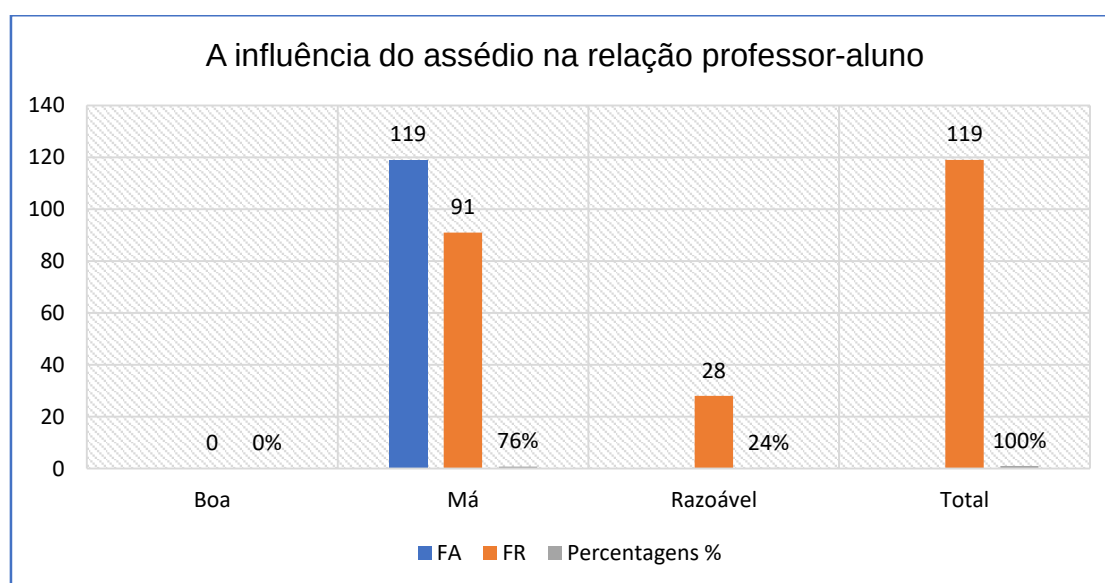
Na quarta pergunta, dos 119 alunos inqueridos, 82 responderam mau, o que corresponde a 69% e 37 alunos responderam razoável, o que corresponde a 31%, perfazendo o total de 100%.

3.3.5. A influência do assédio na relação professor-aluno é Boa, Má, Razoável?

Quadro nº22

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Boa	119	0	0%
Má		91	76%
Razoável		28	24%
Total		119	100%

Gráfico nº22



Fonte: Elaboração própria

Nesta quinta pergunta, dos 119 alunos inqueridos, 91 alunos responderam má, o que corresponde a 76% e 28 alunos responderam razoável, correspondendo a 24%, perfazendo o total de 100%.

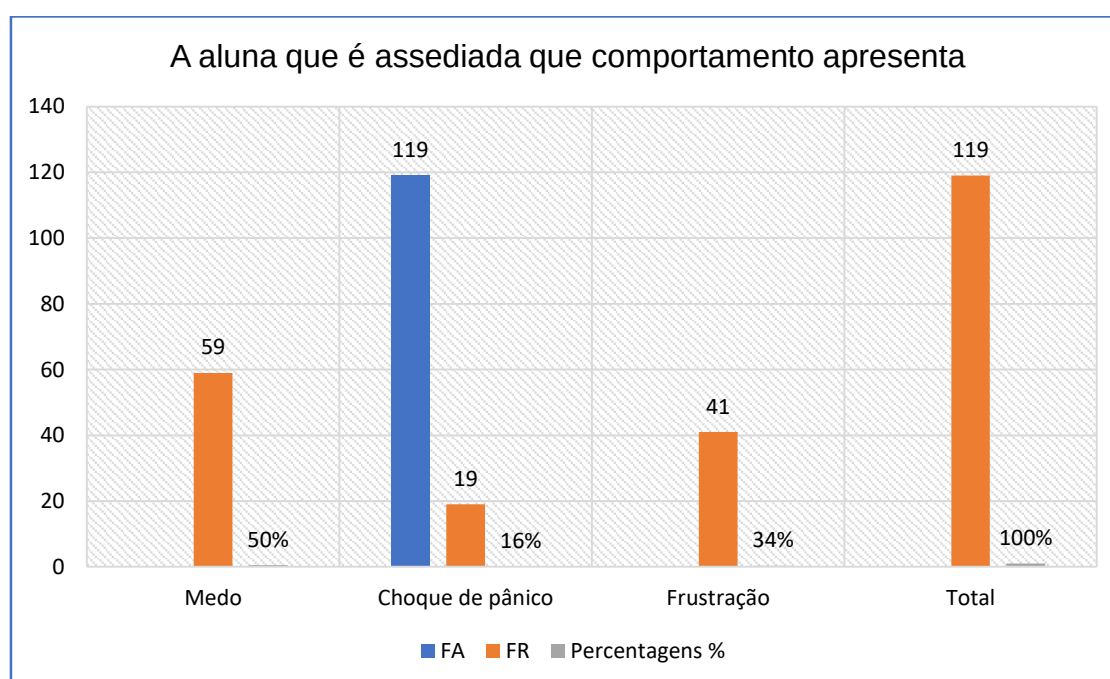
Os alunos respondem que, má porque, essa pressão possui componentes de extrema violência moral, na medida em que coloca a vítima em situações vexatórias, provoca insegurança profissional pelo medo de ser removido para sectores indesejados ou até mesmo de se instaurar, sem justo motivo, sindicância ou procedimento administrativo disciplinar, (MTE, 2009).

3.3.6. A aluna que é assediada que comportamento apresenta com relação ao assediador?

Quadro nº23

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Medo	119	59	50%
Choque de pânico		19	16%
Frustração		41	34%
Total		119	100%

Gráfico nº23



Fonte: Elaboração própria

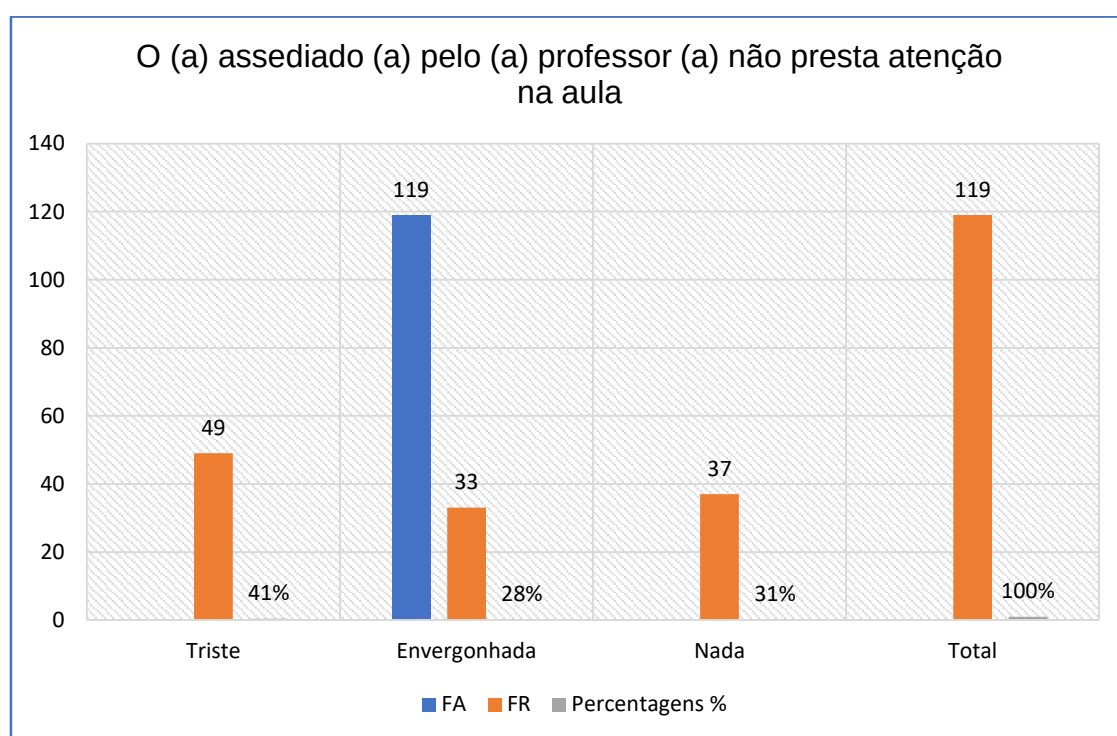
Na perspectiva do gráfico da sexta pergunta consegue-se observar o seguinte: dos 119 alunos inqueridos, 59 apresentam medo em relação ao assediador, o que corresponde a 50%, 19 alunos responderam que ficam com choque de pânico, correspondendo a 16% e 41 alunos responderam ficam totalmente frustrados, correspondendo a 34%, perfazendo o total de 100%.

3.3.7. O (a) assediado (a) pelo (a) professor (a) não presta atenção na aula do professor (a)?

Quadro nº24

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Triste	119	49	41%
Envergonhada		33	28%
Nada		37	31%
Total		119	100%

Gráfico nº24



Fonte: Elaboração própria

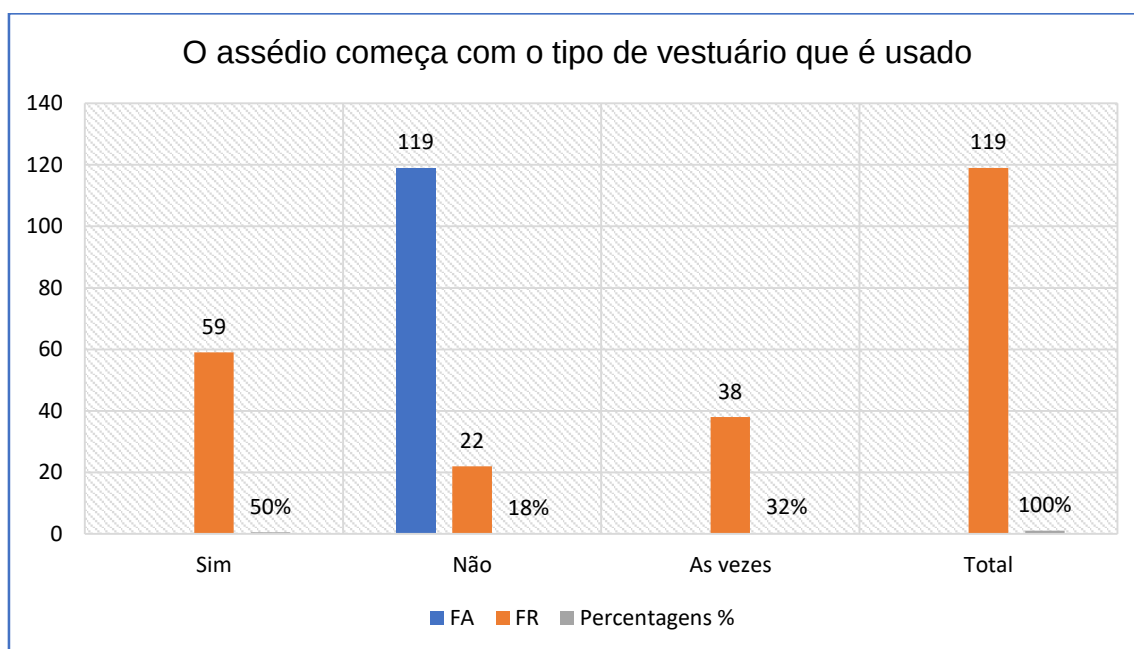
Pelo que se consegue observar no gráfico da sétima pergunta, 119 alunos inqueridos, 49 apresentam tristeza em relação ao professor assediador, o que corresponde a 41%, 33 alunos responderam que ficam envergonhados, correspondendo a 28% e 37 alunos responderam que não sentem nada, correspondendo a 31%, perfazendo o total de 100%.

3.3.8. O assédio começa com o tipo de vestuário que é usado?

Quadro nº25

Respostas	FA	FR	Percentagens %
Sim	119	59	50%
Não		22	18%
As vezes		38	32%
Total		119	100%

Gráfico nº25



Fonte: Elaboração própria

Na oitava questão, dos 119 inqueridos, 59 responderam sim, o que corresponde 50%, 22 responderam não, correspondendo 18% e 38 responderam as vezes, o que corresponde 32%, perfazendo o total de 100%.

De acordo com CNMP (2016, p.16), diz que, a intenção do assediador pode ser expressa de várias formas. No ambiente de trabalho ou escolar, atitudes como piadas pejorativas à sexualidade e/ ou às escolhas sexuais das pessoas, fotos de mulheres nuas, brincadeiras tipicamente sexistas ou comentários constrangedores sobre a figura do género oposto, devem ser evitados.

CONCLUSÕES

A realização da pesquisa permite a percepção de modo geral e concluiu-se o seguinte:

- ✓ Comprovou-se que, o assédio sexual é uma conduta que na qual causa um ambiente escolar desagradável para os alunos e para os professores.
- ✓ Identificou-se que, a prática do assédio sexual é aquela no qual o assediador priva a vítima de sua liberdade sexual, no qual a conduta é praticada no ambiente escolar, fazendo com que em muitos casos, a vítima se cale em razão da subordinação que há.
- ✓ Descreveu-se que, os alunos assediados pelo(a) professor(a) apresentam medo em relação ao assediador, choque de pânico, frustração, tristeza e vergonha.

Concluiu-se que, a influência do assédio na relação professor-aluno é má conduta, porque as consequências do assédio sexual sobre a saúde do assediado apresentam vários transtornos, que são: Estresse emocional, sentimento de culpa, perda do poder de concentração, transtornos de adaptação, ansiedade, insegurança, baixa auto-estima, perda de produtividade e falta de motivação, baixo rendimento escolar e afecta a relação professor-aluno. Assim, respondeu-se a nossa pergunta de partida e as nossas hipóteses foram confirmadas.

SUGESTÕES

Segundo as investigações feitas, sugerimos o seguinte:

À direcção da Escola

- Que a Direcção do Complexo Escolar organize periodicamente seminários, debates, reuniões e palestras acerca do assédio sexual;
- Que haja mais diálogo entre a Direcção do Complexo escolar, professores e alunos relacionado ao assédio sexual;
- Que se debata sobre o tema assédio sexual no Complexo Escolar nº4032 é urgente para promover a desmistificação do assunto.

Aos professores

- Que haja respeito no processo de ensino-aprendizagem entre professor-aluno;
- Que haja responsabilização aos professores assediadores;
- Que haja mais amor, afecto e empatia por parte dos professores;

À comunidade

- Que a comunidade vela pelo bem-estar da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

Almeida, L. S., & Freire, T. (2017). *Metodologia de investigação em pesquisa e educação*. 5ª edição. Braga: Psiquilibrios edições.

Amandio, M. J. P., & Lemus, L. M. (2018). *Metodologia de investigação educativa*. Bié: Yossu editora.

Alvarenga, E. M. (2014). *Metodologia de investigação qualitativa e quantitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. (C. Amarilha, Trad.) Assunção: A4 Diseños.

Alkimin, M. A. (2013). *Assédio moral na relação de trabalho*. Curitiba: Juruá Editora.

Alves, G. A. (2007). *O assédio sexual na visão do direito do trabalho*. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.4476>>.

Amandio Mario, J. P., & Lemus, L. M. (2018). *Metodologia de investigação educativa*. Bié: Yossu editora.

Anella, A. (2013). *Fundamentos de metodologia científica*. 1ª Edição. São Paulo: Editora. Atlas.

André, M. (1999). *Pedagogia das diferenças na sala de aulas*. Campinas: Papirus.

Ausubel, D. (1982). *Aprendizagem significativa: a teoria de Ausubel*. São Paulo: Moraes.

Assembleia Nacional (2020). *Código penal de 4 de Novembro*. 2ª edição, Imprensa Nacional, Luanda.

Barreto, M. (2013). *Assédio moral: trabalho, doenças e morte*. In: *Seminário compreendendo o assédio moral no ambiente de trabalho*, Florianópolis. Anais. São Paulo: Fundacentro, p.13-26. Seminario-Combate-AMT-Fundacentro-2013.

Barreto, M. M. S. (2006). *Assédio Moral: a violência sutil. Análise epidemiológica e psicossocial no trabalho no Brasil*. 236 f. Tese (doutorado em psicologia social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo.

Brasília. (2016). *Conselho Nacional do Ministério Público. Assédio moral e sexual: previna-se*. Brasília: CNMP, p.28.

Brasil, (2008). *Ministério da Saúde – Cartilha de Assédio Sexual: Assédio Violência e Sofrimento no ambiente de trabalho*. www.portalms.Saude.gov.br.

Bissol, M. D. (2014). *Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. Psicologia em Estudo*. 1ª edição.

Bittencourt, N. A., & Hardt, L. S. (2010). *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC.

Camacho, A., & Tavares, A. (2014). *O nosso dicionário*. 1ª edição. Luanda: Platano Editora.

Craveiro, M. e Azevedo, N. P., (2003). *O bullying: Actos mais directos e grotescos são mais ofensivos*. Assunção: A4 Diseños.

Collera, L. A. (2017). *Metodologia de investigação educativa*. Luanda: ECO7-Investimentos, Limitada.

CNMP, Conselho Nacional do Ministério Público (2016). *Assédio moral e sexual: Previna-se. Supervisão editorial e revisão, Assessoria de Comunicação do CNMP*. Brasília, Brasil.

Dicionário L. P. (2010). *Prestígio. Nova edição, Porto editora / Plural editora*, Portugal.

Delors, H.,J., (1986). *A integridade intelectual dos alunos*. 1ª edição. Plural editora

Einarsen, Stale. (1999). *The Nature and causes of bullying at work. International Journal of Manpower*. Norway, V. 20, n 1/2, p. 16-27.

Espinoza, O., Castillo, D., Figuehen, L. G., Campos, J. L., & Grau, E. C. (2012). *Factores intraescolares asociados ao abandono escolar no Chile*. Revista Lusófona de Educação. 1ª edição.

Filho, R., P., (2002). *Assédio sexual; questões conceituais*. In; Jesus, Damásio E. de; Gomes, Luiz Flávio (Coord.) *Assédio sexual*. São Paulo: Saraiva.

Fonseca, J. J., & Fonseca, S. D. (2016). *Didática geral*. 1ª edição, Sobral: INTA.

Fontoura, A. d. (1963). *Didática Geral*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, LTDA.

Freire, P. (2008). *Pedagogia da autonomia: o cotidiano do professor*. 12 edição, São Paulo: Paz e Terra.

Freitas, M. E.; Heloani, R.; Barreto, M. (2008). *Assédio Moral no Trabalho*. São Paulo: Cengage Learning.

Freitas, M. E. (2001). *Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações*. Revista de Administração de Empresas, v. 41, n. 2, p. 8-19.

Gago, M. (2012). *Construtivismo e multiperspectiva no processo de aprendizagem*. Maputo: EPM-CLP.

Gaspar, P., & Diogo, F. (2010). *Sociologia da educação e administração escolar*. Luanda: Plural Editores.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4 ed.). São Paulo: Atlas.

Gadotti T. (1999). *Instrumento de avaliação*. 2ª Edição. Lisboa. Editora Alegre.

Gandau,V. (2013). *A integridade intelectual dos alunos*. 1ª edição. Plural editora

Guedes, A. (2013). *Teoria da educação*. Luanda: Plural editores.

Guedes, M. N. (2003). *Terror Psicológico no Trabalho*. 2ª Edição, São Paulo: LTr.

Haro, F. A., Serafim, J., Cabra, J., Faria, L., Roque, M. I., Ramos, M., Costa, R. (2016). *Investigação em ciências sociais: guia prático do estudante*. 1ª edição Lisboa: Pactor.

Hirigoyen, M., F. (1998). *Assédio moral: a violência perversa do cotidiano*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Hirigoyen, M., F. (2001). *Assédio moral: a violência perversa do cotidiano*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, (p.65).

Hirigoyen, M.-F. (2002). *Assédio moral: a violência perversa do cotidiano*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Hirigoyen, M. F. (2011). *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. 13ª Edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Husbands, R., (1998). *A chantagem sexual*. São Paulo: Cengage Learning. p.22

João, A. (2020). *Metodologia de investigação científica*. 1ª edição, Salvador: Mestria edições.

Júnior, M. G. (2003). *O assédio sexual na visão do direito do trabalho*. 2ª Edição Rio de Janeiro, Brazil.

Kashani e Allan (1998). *A violência doméstica, contra mulher e crianças*. 1ª edição Petrópolis: Vozes.

Kuart D. T. et al, (2010). *Metodologia de trabalho científico- metodologia e técnica de pesquisa*. 2ª Edição. Rio grande do Sul: Editora Atlas. A.S. p. 27.

Lakatos, E. M. e Marconi, M. de A. (2003). *Metodologia Científica*. 2 edição, , Editora Atlas, São Paulo, Brasil.

Leymann, H. (2000). *Mobbing and psychological terror at workplaces*. *Violence and Victims*, 5, 1990, p. 121. In: Guimarães, Liliana Andolpho Magalhães; RIMOLI, Adriana Odália. “*Mobbing*” (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. 2ª edição.

Libâneo, J. C. (1990). *Didáctica*. São Paulo: Cortez editora.

Maheu, C. M. (2001). *Decifra-me ou te devoro: o que pode o professor frente ao manual escolar*. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Marques, R. (2000). *Dicionário breve de Pedagogia*. 2ª Revista e aumentada edição. Presença.

Marcelo, L. (2005). *A influência psicológica*. 4ª edição. São Paulo: Editora Person Prentice Hall.

Mattos, A. R., Pérez, B. C., Almada, C. V., & Castro, L. R. (2013). *O cuidado na relação professo-aluno e sua potencialidade política*. Estudos de psicologia. 369-377.

Ministério do Trabalho e Emprego (2009). *Assédio moral e sexual no trabalho (Cartilha)*. Brasília: MTE, ASCOM.

Ministério da Economia e Emprego, (2013). *Assédio sexual no ambiente de trabalho ou consequências prejudiciais no plano do emprego para as vítimas*. Brasília, Brasil.

Mizukami, K. L., (1986). *O ambiente escolar: as habilidades desenvolvidas no aluno*. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 12

OIT (2019). *Eliminar la violencia y el acoso en el mundo del trabajo El Convenio núm. 190, la Recomendación núm. 206, y la Resolución que los acompaña*. Oficina Internacional del Trabajo. (pp. 2-3).

Perrenoud, P., & Thuler, M. G. (2002). *As competências para ensinar no século XXI*. (C. Schillin, & F. Murad, Trans.) Porto Alegre: Artmed.

Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. São Paulo: Ática.

Priberam. (2008-2022). *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Dicionário .priberam.org: <https://dicionario.priberam.org>.

Ricardo, B. M. (2011). *Influência dos pais na vida dos filhos*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Rebeca, J. E. (2001). *Como ter um bom perfil*. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

- Rochelle, H. W. (1960). *Como ter sucesso escolar*. 3ª Edição. Porto: Editora Alegre.
- Rogers, C. R. (1978). *Liberdade de aprender*. Belo Horizonte: Interlivros.
- Romanowski, J. P. (2008). *Formação e profissionalização docente*. Curitiba: IBPEX.
- Sakatwala, A. D. (2004). *A voz do professor [Gravado por Sakatwala]*. Caxito, Bengo, Angola.
- Santos, C. P., & Soares, S. R. (2011). *Aprendizagem e relação professor- aluno na universidade: duas faces da mesma moeda*. *Estudos em Avaliação Educacional*, 22(49), 353-369.
- Silva, L. M. (2015). *A literacia emocional em sala de aula: a importância da empatia na relação professor-aluno para o sucesso do ensino-aprendizagem na disciplina de economia*. Universidade de Lisboa. Lisboa: Não Publicado.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios* (5ª ed.). Lisboa: FCA.
- Valente, S. (2019). *Influencia da inteligencia emocional na gestão de conflito na relação professore-aluno(s)*. *Revista de estudios e Investigacion em la Psicologia y Educacion*, 6ª edição.
- Vasconcelos, Y. L. (2015). *Assédio moral nos ambientes corporativos*. *Cad. Ebape.br*, Rio de Janeiro , v. 13, n. 4, p. 821-851, Dezembro.
- Veiga, F. H., Caldeira, S. N., & Melo, M. (2013). *Gestão da sala de aula: Perspectiva psicoeducacional. Psicologia da educação: teoria investigação e aplicação envolvimento dos alunos na escola*. Lisboa: Climepsi, Portugal.
- Veras, R. D., & Ferreira, S. P. (2010). *A afectividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário*. *Educar em Revista*.
- Zanon, D. P., & Althaus, M. T. (2009). *Didática*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD.
- Zassala, C. (2012). *Manual de Iniciação à Pesquisa Científica: produção de conhecimento científico*, Luanda, Angola.

APÊNDICES

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDA AOS MEMBROS DA DIRECÇÃO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº4032-CACUACO

Objectivo: Recolha de dados para a compreensão das consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe. Caso do Complexo Escolar nº4032, no Município de Cacuaco, Província de Luanda no III Trimestre de 2022-2023.

Estimado Director;

Os dados aqui recolhidos, servem única e simplesmente para a realização da pesquisa intitulada a consequências do assédio sexual, estando assim, asseguradas a situações de confidencialidade necessária para o tratamento da informação.

Pedimos que responda com clareza as questões:

a) Dados Profissionais

Tempo de serviço _____, Nível académico _____ Idade: ____ Área de Formação _____

1ª Tens noção do que é o assédio sexual?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

2ª Existem consequências na prática do assédio sexual no processo de ensino e aprendizagem? Quais são?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

3ª A influência do assédio na relação professor-aluno é:

Positiva ☐ Negativa ☐ Nula ☐

4ª em caso de questões de assedio por parte do quadro docente, que tratamento a escola dá a esta pessoa

Advertência ☐ Expulsão ☐ Deixar passar ☐

5ª em caso de questões de assedio por parte de um (a) aluno (a), que tratamento a escola dá a esta pessoa?

Advertência ☐ Expulsão ☐ Deixar passar ☐

6ª O assédio leva o baixo rendimento escolar por parte dos alunos assediados?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

7ª O assédio sexual tem consequências positivas para os alunos?

Sim

☐

Não

☐

As vezes

☐

8ª O assédio sexual tem consequências positivas para os professores?

Sim

☐

Não

☐

As vezes

☐

“Sou grato pela sua participação”

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Objectivo: Recolha de dados para a compreensão das consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe. Caso do Complexo Escolar nº4032, no Município de Cacucaco, Província de Luanda no III Trimestre de 2022-2023.

Estimado professor;

Os dados aqui recolhidos, servem exclusivamente para a realização da pesquisa intitulada a consequências do assédio sexual, estando assim, asseguradas a situações de confidencialidade necessária para o tratamento da informação.

Pedimos que responda com clareza as questões:

a) Dados Profissionais

Tempo de serviço _____, Nível académico _____,

Idade: _____ Disc. que leciona: _____.

1ª Tens noção do que é o assédio sexual?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

2ª já assediaste alguém?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

3ª Já foste rejeitado?

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

4ª Existem consequências na prática do assédio sexual no processo de ensino e aprendizagem? Quais são?

Positiva ☐ Negativa ☐ Nula ☐

5ª A influência do assédio na relação professor-aluno é:

Positiva ☐ Negativa ☐ Nula ☐

6ª A aluna que é assediada que comportamento apresenta com relação ao assediador?

Medo ☐ Choque de pânico ☐ Frustração ☐

7ª o assédio leva o baixo rendimento escolar por parte dos alunos assediados?

Sim ☐ **Não** ☐ **Talvez** ☐

8ª O assédio começa com o tipo de vestuário dos alunos?

Sim ☐ **Não** ☐ **Talvez** ☐

9ª O assédio sexual tem consequências positivas para os alunos?

Sim ☐ **Não** ☐ **Talvez** ☐

“Sou grato pela sua participação”

GUIÃO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Objectivo: Recolha de dados para a compreensão das consequências do assédio sexual no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 9ª classe. Caso do Complexo Escolar nº4032, no Município de Cacuaco, Província de Luanda no III Trimestre de 2022-2023.

Querido aluno;

Os dados aqui recolhidos, servem exclusivamente para a realização da pesquisa intitulada a consequências do assédio sexual, estando assim, asseguradas a situações de confidencialidade necessária para o tratamento da informação.

Pedimos que responda com clareza as questões:

a) Dados Pessoais

Gênero: Masculino: _____. Feminino: _____. Idade: _____,

Classe que estuda: _____

1ª Já ouviu falar de assédio sexual?

Sim ☐ **Não** ☐ **As vezes** ☐

2ª já foste assediado (a) por um (a) professor (a)?

Sim ☐ **Não** ☐ **Talvez** ☐

3ª Caso sim, como te sentiste?

Triste ☐ **Envergonhada** ☐ **Nada** ☐

4ª Qual é o comportamento do/a aluno (a) na aula de um professor (a) que assedia?

Bom ☐ **Mau** ☐ **Razoável** ☐

5ª A influência do assédio na relação professor-aluno é:

Boa ☐ **Má** ☐ **Razoável** ☐

6ª A aluna que é assediada que comportamento apresenta com relação ao assediador:

Medo ☐ **Choque de pânico** ☐ **Frustração** ☐

7ª O (a) assediado (a) pelo (a) professor (a) não presta atenção na aula do professor (a) ?

Sim

☐

Não

☐

As vezes

☐

8ª O assédio começa com o tipo de vestuário que é usado?

Positiva

☐

Negativa

☐

Nenhuma

☐

“Sou grato pela sua participação”

ANEXOS